



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

APANHADO TAQUIGRÁFICO DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA
18ª LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE,
REALIZADA EM 10 DE MAIO DE 2024.

ATA DA 05ª SESSÃO ESPECIAL

**Assunto: Alusiva aos 30 anos de criação e implantação
da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no Brasil**

Amanda Guedes
Mamede Mat.
152126

Assinado de forma
digital por Amanda
Guedes Mamede Mat.
152126
Dados: 2024.06.28
10:32:14 -03'00'

REVISORA



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

EQUIPE TAQUIGRÁFICA:

Allyson Soares – Matrícula nº 2583

Amanda Mamede – Matrícula nº 152126

Gabriela Paes – Matrícula nº 152325

Renally Martins – Matrícula nº 152117

Tiago Ferreira – Matrícula nº 152322

Sávio Nóbrega



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Bom dia a todos, damos início à 5ª Sessão Especial da 4ª Sessão Legislativa da 18ª Legislatura da Câmara Municipal de Campina Grande, Casa de Félix Araújo, realizada hoje, em 10 de maio de 2024. Sessão Especial essa alusiva aos trinta anos de criação e implementação da estratégia de Saúde da Família no Brasil de autoria do Vereador Napoleão Maracajá. Então, nesse instante, eu já convido para fazer a leitura do texto bíblico, a Vereadora Dra. Carla.

A SRA VEREADORA DOUTORA CARLA: Bom dia a todos e a todas. “Eu sou o caminho e a verdade e a vida ninguém vem ao Pai senão por mim”. João 14:6. Amém.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Amém. Já convido também a Secre... a Vereadora Dra. Carla para secretariar os trabalhos na manhã de hoje. Convido para compor, a Mesa nesse instante o Senhor César Moreira Gomes (Diretor da Atenção Básica de Saúde do município de Campina Grande). Convido a Senhora Doutora Ana Fábila da Mota Rocha (pediatra e mestre em saúde coletiva pela UEPB). Convido para compor a mesa a Senhora Glaucinete Cavalcante de Albuquerque Lima (diretora do SINTAB e Coordenadora do CRES Paraíba - Seccional Campina Grande). Convidamos para compor a mesa o Senhor Evandro Júnior da Silva (Presidente da Associação dos Profissionais de Enfermagem de Campina Grande). Convido para compor a Mesa, a Senhora Ângela Carvalho (Presidente do Conselho de Saúde Municipal de Campina Grande). Convidamos para compor a Mesa a Senhora Berenice Ferreira Ramos (Médica da UFCG). Convidamos a Senhora Maria Gilvanete Silva Fernandes (Técnica de Enfermagem do ESF). Convidamos a Senhora Graciela de Almeida Camilo (Agente Comunitária de Saúde) para compor a Mesa. Convido para compor a Mesa, o Doutor Erinaldo Guimarães (Médico Sanitarista aposentado do Hospital Alcides Carneiro e Coordenador do PSF em Campina Grande, o Primeiro Coordenador). Passo a palavra, nesse instante, para a Secretária Doutora Carla... perdão, ainda convido para compor a Mesa a Senhora Gi... Gicélia Maria Simplicio de Santana (enfermeira do PSF). Com a palavra, a Secretária Dra. Carla.

A SRA SECRETÁRIA DOUTORA CARLA: Obrigado, Senhor Presidente. Justificativa de ausência: “Através dessa, comunico a Vossas Excelências que a Vereadora Fabiana Gomes não poderá estar presente nessa Sessão Especial que será realizada nessa sexta-feira em relação a compromisso intransferível, inadiável.” Lido, Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Será feito o registro de presença e as pessoas que forem registradas que possa ser convidada a adentrar o Plenário.

A SRA SECRETÁRIA DOUTORA CARLA: Convido para o Plenário a Senhora Maria Núbila de Oliveira (Diretora de Gestão do Trabalho de Educação na Saúde). Convido para o Plenário a Senhora Kalina Cirne (Secretária Executiva de Atenção à Saúde); a Senhora Doutora Ticiane



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Gomes Costa, não... Doutora Ticiane Costa Farias (Médica da UBS, Bem-Te-Vi, São José da Mata); a Senhora Maria Janete Custódio da Silva (Diretora do SINTAB de Riacho de Bacamarte... do Riachão); a Senhora Mary Priscila (Diretora do SINTAB), cadê ela? A Senhora Maria do Socorro da Silva Brito Nascimento (Agente Comunitária de Saúde); José Gilberto Amorim (Agente Comunitário de Saúde); a Senhora Rosa Maria Limeira de Queiroz (Assistente Social); Vânia Maria Oliveira (Assistente Social). Outra Assistente Social, Roseane de Souza Moreira; o Senhor Romualdo Figueiredo (membro da Mesa Diretora do Conselho de Saúde); a Senhora Silvia Maria Gaudêncio Cardoso (Agente Comunitária de Saúde); a Senhora Aurineide de Oliveira (Agente Comunitária de Saúde); Deise Cardinali Gomes (Agente Comunitária de Saúde); Maria do Socorro Lucena da Nóbrega (Enfermeira do PSF); a Senhora Shirley Dantas de Souza (Enfermeira do PSF); Islândia Barros de Almeida (Fisioterapeuta da... Fisioterapeuta)... Obrigada, Vereadora. A Senhora Maria da Conceição Nóbrega de Medeiros (Médica da PSE); Andreia Costa Teixeira (Técnica de Enfermagem); a Senhora Simone Firmino Pereira (Técnica de Enfermagem PSF); Cláudia Martiniano (Professora da UEPB, ex-Enfermeira do PSF e Gerente do Distrito Sanitário). Lido, Senhor Presidente. A Senhora Flávia Mentor de Araújo (Médica do HU); a Senhora Maria Auxiliadora Alves Correia (Recepcionista da UBS) e o Senhor Hilton Cassiano da Silva (Motorista da Área de Saúde). Mais uma, Taíse Santos Silva, (Estagiária de Enfermagem). Ao longo da Sessão, vou fazendo mais registro de presença. Lido, Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Ainda com a palavra, a Secretária Doutora Carla.

A SRA SECRETÁRIA DOUTORA CARLA: Também quero registrar no Plenário, a presença da Vereadora Jô Oliveira. Bem-vinda, colega. Lido, Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: A presente sessão tem por finalidade, atender a propositura do Vereador Napoleão Maracajá, em alusão aos 30 anos de criação e implantação da Estratégia de Saúde da Família, o ESF, no Brasil. Então, mas antes de passar a palavra o qual nós vamos fazer hoje de forma diferenciada, porque geralmente é... nós chamamos o autor da propositura para que ele possa justificar, fazer a justificativa da propositura. Eu antes, eu terei que... primeiro, eu queria aqui fazer aqui Napoleão que você me permitisse, é... iniciando logo lhe parabenizando pela iniciativa. A iniciativa de proporcionar esse momento e confesso a você que para mim me emociona muito, esse momento, porque aqui eu vejo como uma retrospectiva na minha vida, porque muitos que estão aqui, muitos que estão aqui, eu tive a honra tive o prazer de aprender, de compartilhar momentos... momentos de alegria, momentos difíceis, também, né? Momentos difícil, que foi quando da implantação do... do PSF, que se iniciou no bairro do Pedregal e no Mutirão. E lá, nós estávamos e eu aqui, eu para que eu não queria citar nomes, mas para que eu não possa, para não pecar por omissão, mas eu não poderia deixar de registrar a Doutora Ana Flávia Doutora Flávia Mentor, Dr. Erinaldo que quantas vezes tivemos muitas vezes reunidos, para definir nos momentos iniciais, que todo o



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

começo, todo começo tem, existe as suas dificuldades. É... Gisele que está aqui Doutora Berenice, lá no Mutirão, as Agentes de Saúde que aqui estão, Gilvanete, é... Aurineide, Rejane, Marilda, Rita e tantas outras. Romualdo, então isso nos traz uma recordação enorme, porque foram é... eu diria para vocês que foram momentos... momentos de glórias, momentos que era... era enfrentava os momentos, mas existia a alegria, não dizendo que hoje que hoje o Programa... Programa Saúde na Família, ele não continue. Não, mesmo com as dificuldades... as dificuldades que ainda existe, que a cada ano se modifica cada momento, cada momento com suas dificuldades, mas é com tanta alegria, Vereador Napoleão de estar aqui. Eu só queria é... já comunicando que eu queria ficar até o final da Sessão, mas lamentavelmente nós eu já, todos já sabem, eu um amigo nosso partiu lá do bairro do Pedregal, muitos que estão aqui o conhece que era Bau, o filho de Judite. Doutora Flávia Mentor conhecia ele, eu acredito que ele era até o um dos pacientes lá do Alberto César. As meninas que estão aqui o conhece, então o seu corpo está em João Pessoa e eu vou ter que descer até a cidade de João Pessoa para dar suporte a um dos irmãos deles que está lá desesperado para... para conduzir esse corpo. Eu sei que essa não é a missão do vereador, mas é a missão do amigo do vereador. Então, eu peço a vocês que me compreenda nesse instante, queria muito, mas com certeza na certeza que aqui nessa Sessão haverá bons debates, haverá boas recordações, estará bem conduzido pelo o autor, o Vereador Napoleão Maracajá junto com a Vereadora Dra. Carla e a Vereadora Jô. Então, eu queria já, antes de passar a palavra para a presidência para o Vereador Napoleão, eu queria, nesse instante, que nós pudesse aqui é em memória ao falecimento de Bau, lá do Pedregal que o nome dele é Josivaldo Batista de Freitas para que nós pudéssemos fazermos um minuto de silêncio. Então, solicito a todos que fiquemos de pé para esse minuto nesse silêncio. *[execução de um minuto de silêncio]*. Já convido já está presente o Secretário de Saúde Dunga Júnior, o qual já convido para fazer parte da mesa. Conforme definimos, convido o Vereador Napoleão Maracajá, para que possa presidir os trabalhos.

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Passo a palavra para a Secretária para que convide mais uma pessoa para o Plenário.

A SRA SECRETÁRIA DOUTORA CARLA: O Senhor Gomes, Seu Tota, o primeiro motorista do PSF, em Campina Grande, venha pro Plenário.

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Bom dia a todas e a todos, sejam bem-vindos! É uma honra muito grande tê-los aqui, tê-las aqui, saudar o Secretário Carlos Dunga Júnior que acaba de chegar, em nome dele, os demais representantes aqui da Secretaria, em nome da Doutora Ana Flávia, saudar todas e todos que aqui estão. Sem mais delongas, hoje é um dia histórico. Hoje é um dia histórico, porque nós vamos tratar essa Sessão Especial e ela é de fato especial, porque nós vamos discutir, debater, refletir sobre um programa que marcou a história da saúde no Brasil em dois períodos: antes do Programa, Saúde da Família e depois dela. E,



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

viver a história, contar a história com personagens que construíram essa história e tê-los e tê-las entre nós é um privilégio muito grande, de fato essa Sessão é Especial, muito especial. Eu lamento que o tempo compromete o debate, o pouco tempo compromete o debate. Mas pra não perder mais tempo, o tempo é veloz e feroz, eu gostaria de, com muita honra convidar o Doutor Erinaldo Guimarães (Médico Sanitarista), o Primeiro Coordenador do Programa Saúde na Família pra palestrar pra nós, de preferência na Tribuna, para que isso fique nos anais dessa Casa e depois, se alguém quiser escrever um livro sobre esse momento vai ter apenas que fazer, transcrever dos anais para os livros. Dr. Erinaldo, muito obrigado, receba os nossos aplausos e pode usar a Tribuna.

O SR CONVIDADO ERINALDO GUIMARÃES (MÉDICO SANITARISTA APOSENTADO DO HOSPITAL ALCIDES CARNEIRO - HUAC): Tá, bom dia a todos. É... justamente assim, demonstrar minha imensa satisfação de rever aqui tantos companheiros de luta em defesa da Saúde Pública de Campina Grande e do Brasil. Nós temos vários momentos de... de luta aqui em Campina Grande desde as antigas ações Integradas de saúde participando de conferências, de curso dos bairros e muitos desses companheiros, nós temos tendo o prazer de... de reviver aqui. É... eu costumo sempre dizer, e quando eu ensinava, atuava como professor, eu dizia para meus alunos que eu tive a imensa oportunidade de alegria de participar da construção de uns projetos mais bonitos de Campina Grande que foi a implantação do Saúde da Família no nosso município. É... eu não sei que tempo eu vou ter, mas mesmo que eu tivesse assim, oito, dez horas, um dia pra falar seria ainda um pouco, o tempo, seria muito pouco pra a gente rebuscar todo esse passado extremamente belo que eu considero uma das coisas mais bonitas que aconteceram em Campina Grande. Eu vou, inicialmente dizer, como é que esse projeto chegou aqui. É... esse programa foi lançado em 93, pela Presidência do Itamar, e cujo Ministro era o Henrique Santillo. É... esse projeto foi lançado em outubro ou foi setembro de 93 e Campina Grande, estava... foi incluída entre as treze primeiras cidades do Brasil a tornar, a implantar esse Projeto Pioneiro. No Nordeste, apenas três cidades, duas do Ceará, se eu não me engano do Crato e Juazeiro e Campina Grande foram contempladas. E eu tive o prazer de ser chamado. Eu tava é... de férias em João Pessoa e recebi um telefonema da Cristina que era Secretária de Saúde do Município, me convidando pra assumir a coordenação. Inicialmente, foi pra mim uma grande surpresa, porque eu, na época, eu fazia parte da Comissão Municipal de Saúde que precediu o... a... o colegiado anterior, que tem esse nome atual que é o conselho de saúde. Foi muita surpresa, porque eu tinha um embate muito forte com a Cristina. Eu era membro da Comissão Municipal de Saúde e fazia duras críticas ao sistema de saúde de Campina Grande e a algumas condutas da Cristina. E aí, eu perguntei pra ela: “Você tem razão, você tem certeza que você tá me convidando pra trabalhar na implantação de um projeto tão belo?” Disse: “Não, é você mesmo.” “E, o Prefeito tá sabendo porque nós temos divergências, inclusive políticas.” E disse assim: “Tá sabendo sim, mas nós vamos separar as coisas.” Eu aceitei esse convite e aí é... começamos a formar a equipe para trabalhar; que daqui a pouco a gente volta a... a falar sobre



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

isso, mas eu gostaria de... de inicialmente de tentar é... expor para vocês algo sobre por que é que é esse projeto veio pra Campina Grande? Em março de noventa e três, eu tive o prazer de participar de um evento que ainda hoje se realiza a cada dois anos em Cuba, em Havana que é um dos melhores, é um dos... dos eventos mais importantes da atenção primária do mundo. E, eu tive o prazer e a alegria de realizar o sonho de participar desse evento. O professor Baracuh, que era Presidente da FAPESP, em Campina Grande, soube da minha ida à Havana e contactou comigo no sentido de que, eu em Havana tentasse me comunicar com as autoridades sanitárias daquele país pra trazer uma equipe pra expor aqui; eu não sei se vocês lembram que tinha uma chamada FETEC que era uma feira de tecnologia que parece que vai ser reativada, no sentido de trazer uma equipe de Cuba pra mostrar algo sobre a tecnologia Cubana, principalmente, na atenção primária. Chegando em Havana, eu tive o prazer de conhecer a Doutora Célia que era Coordenadora do Projeto de Médico de Família em Havana, um projeto que ela montou, é... *medic family in the way*. O projeto que ela não montou, baseado no projeto médico de família de Havana. Eu coloquei pra ela a... a nossa intenção de conversar com algumas pessoas no sentido de fazer alguns membros do Ministério da Saúde de Cuba pra expor na FETEC. Isso foi feito, né? E, pra resumir, em março ou abril do... do ano não me lembrei que mês foi isso. Aí, eu tenho que buscar anotações essa comitiva esteve aqui. Era uma comitiva formada por dois médicos cubanos e o técnico em administração hospitalar, era Doutor Felisberto e o Doutor Perez que era Deputado Federal e era Ministro da Saúde de Havana. Essa comitiva esteve em Campina Grande e essa ideia de... de expor na FETEC, terminou tomando uma dimensão tão grande que a gente transformou um projeto em um algo mais amplo que foi a... a tecnologia, a excursão, uma... durante duas, durante duas semanas de expor a... a tecnologia que Cuba usava na atenção primária e saúde. Esse pessoal ficou aqui duas semanas, né? Extremamente produtiva a vinda desse pessoal, porque fomentou é... cartas de intenção com o Hospital Universitário com a Secretaria de Saúde do Município, Secretaria do Estado e que o município de Boqueirão e também de Esperança que demonstraram o interesse também de fomentar o intercâmbio com a... o Ministério da Saúde de Cuba. Bom, terminada essa vinda, amarrou-se uma Carta de Intenção e a Secretaria de Saúde do Município, através da professora Teresa, assinou uma Carta de Intenção pra implantar o Projeto o Médico de Família em Campina Grande, nos moldes do Médico de Família de Cuba e de Niterói. Aliás, a Secretária de Saúde, a Coordenadora de Atenção Primária também esteve Campina Grande. Essa comitiva voltou e, em seguida... em seguida mais ou menos no mês de julho a agosto, nós tomamos conhecimento de que o Projeto Médico de Saúde da Família, estava implantado no Brasil e que Campina Grande faria parte desse grupo pioneiro. Bom, essa foi a... a causa porque esse projeto veio parar aqui em Campina Grande, tá? O Doutor Felisberto, que era um dos que foi um dos componentes da vinda dessa comitiva tinha sido na mesma época, convidado pelo Ministério de Saúde do... do Brasil, através do Ministro Henrique Santino, pra fazer parte do grupo que estava implantando ou estudando a implantação do Projeto de Saúde da Família do Brasil. E, chegando em Brasília, ele pressionou, fez um lobby no sentido de que, Campina Grande, por ele



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

ter vindo aqui conhecia e sabia da importância e do interesse da cidade de implantar um projeto de médico de família, ele sugeriu que Campina Grande fizesse parte desse grupo pioneiro. Então, eu gosto de dizer sempre o seguinte: tem dois pais dessa coisa. É... o primeiro foi o Professor Baracuh, eu tentei contactar com ele pra trazê-lo pra participar aqui desse evento, mas não tive como me encontrar, parece que ele estava viajando. Então, se não fosse o Baracuh de ter tido essa ideia de trazer gente de lá pra participar da FETEC, Campina Grande não teria sido contemplada. E, a segunda pessoa que é o pai do projeto é a Professora Doutora Cristina que, desde o início, assumiu o compromisso de trazer esse pessoal, financiou parte da vinda desse pessoal. Então, essas duas pessoas, eu acho foram pessoas extremamente importantes para que Campina Grande fosse contemplada, né? É... incluída nessas treze primeiros municípios a implantar o projeto. É, assumindo então a Coordenação, a primeira coisa que nós fizemos foi traçar um plano de intervenção sobre como deveríamos trabalhar, não é? É... era uma equipe formada por mim, por Doutora Gealanza, né? Por uma doutora eu não me lembro bem o nome dela, eu teria que rever aqui. Bom, mas esse grupo então começou a trabalhar e no mês, mais ou menos de abril, a gente já tinha montado todo um projeto de intervenção pra implantar o programa. O primeiro passo foi selecionar as equipes, né? Nós fizemos um... uma divulgação ampla da ideia, né? Do que era o Saúde da Família, o financiamento, salário. Enfim, tudo que era importante pra motivar os colegas, os médicos, os enfermeiros e os agentes, técnicos de enfermagem. E aí, esse concurso foi feito com a participação de aproximadamente 95 médicos, né? Em torno de 140 candidatos ao cargo de enfermeira e 300 poucos candidatos para o técnico para o curso, para o cargo de técnico de enfermagem. Esse concurso foi feito em 4 etapas: uma prova escrita, uma dissertação, não é? A... Uma entrevista e prova de títulos. No final, foram selecionados 5 médicos, 5 enfermeiros e 5 técnico de enfermagem, muitos deles estão aqui, né? Eu não vou citar os, os, os nomes pra não correr o risco de deixar algum de fora, mas a Flávia Mentor que tá aqui fez parte, né, Flávia? Ajudou muito essa guria, viu? Pequeninha mas ela é exigente toda. A... A Doutora Ana Fábria que está aqui também fez parte da equipe pioneira, Berenice e uma Doutora que eu não... Quem era mais? Isso, Dilma. Essa Dilma, é... É... Foi uma que terminou sendo expulsa... Não, não. Pera aí. Esquece. Eu vou dizer o nome não, tá? Então, ela terminou sendo colocada pra fora do projeto... Porque não andava dentro da linha que a gente queria, né? E aí, a troca foi feita pela Doutora Lucilda, com a troca, troca excelente, né? Não, Conceição. Lucilda fazia parte, né? Bom, houve uma troca de, de, de que foi extremamente salutar pro Programa. Bom, selecionada a equipe, o primeiro, outro passo que foi dado foi o treinamento para implantação da equipe. Nunca isso tinha sido feito em Campina Grande. Nós ficamos 3 semanas em treinamento, né? É... Traduzido pro pessoal que significava o Projeto de Saúde da Família que seria uma mudança total da atenção primária no município. Levantamos dados epidemiológicos a partir de Sistema de Informação do Ministério da Saúde sobre mortalidade infantil, é... Gravidez na adolescência, complicações diabéticas, enfim. Né? Mapeamos toda cidade, levantando esses indicadores de saúde dos bairros, a gente verificava quais os bairros que eram



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

mais necessitados, né? Os dois bairros que, inicialmente inscritos, foram Pedregal e Mutirão, porque apresentavam os piores indicadores de saúde de Campina Grande. A cidade na época era, era, tínhamos Bairros como Mutirão e Pedregal, prestem bem atenção, mortalidade infantil do Mutirão na época que foi implantado o Programa era de 138 por 1000 nascidos vivo. Era indicador de saúde de país africanos, mas, ao lado do Pedregal, no antigo Bairro da Prata, que a mortalidade infantil era menos de oito. A gente tinha bairros ricos e bairros pobres, países ricos e país pobre, bairros similar aos países africanos e bairros similar aos países europeus. Então, escolhido entre esses dois bairros a partir desses indicadores, o projeto de treinamento visou a gente trabalhar esses indicadores e o, e o que era mais importante, o que fazer para melhorar esses indicadores? Esse era o grande passo, o grande segredo, do Saúde da Família. Não era simplesmente fazer consulta, dar remédio e vacinar, mas era mudar a realidade sanitária dos Bairros onde nós íamos trabalhar. No final, foi projetado alguns indicadores que eram extraídos mostrando, por exemplo, a redução brusca que a gente fez depois de menos de dois anos de atuação no Mutirão, de reduzir a mortalidade infantil de 148 para menos de 70 em apenas 2 anos de atividade. Desenvolvendo projetos simples, como levantamento de situações de risco do bairro, né? Porque, quando a gente fez a implantação, além do treinamento, a gente fez visitas, nós fizemos visitas, vocês estão lembrados disso? Nós visitamos os bairros e junto com as comunidades organizadas de cada bairro, do Pedregal e do Mutirão, a gente levantou todos os dados, onde tava os desempregados, onde estava as mães que eram mães solteiras, que não tinha nenhum tipo de... Enfim. Nós fizemos todo um estudo da realidade socioeconômica dos bairros onde fomos trabalhar. Pra mim foi extremamente importante porque eu comecei, aprofundei, o meu conhecimento. Eu me formei em 94 na Federal de Recife, numa época em que a gente não podia fazer questionamentos desse tipo não. A gente não queria perguntar ao meu professor por que morre tanta criança no Recife? Isso era proibido. A gente tinha apenas que aprender a cuidar, tratar doente, mas não questionar a causa de tanta miséria na área da Saúde do Brasil. Então, a, a, nosso trabalho nesses bairros foi extremamente importante. E, mais do que isso, a participação da comunidade. No Pedregal, por exemplo, a comunidade definiu as três áreas, foram eles que dividiram as três, o Bairro do Pedregal, em três segmentos para que a gente pudesse implantar em cada segmento uma equipe. E é interessante que eles fizeram, assim, algumas ideias, é... Simples, mas extremamente importantes, me pediram tinta amarela, vermelha, e... tinta amarela, azul e verde, para pintar os postes das áreas que eles iriam chamar área verde, área azul e área amarela. Então, os postes eram pintados, montados para que o morador soubesse que aquela área, aquele poste, com aquela cor, era a área em que ele morava. Então, foi um negócio muito bonito. Desde a, a, o trabalho de planejamento com, isso tudo poderia ter sido feito em Campina Grande, reunir médico, enfermeiro, e olha, tu vais trabalhar pra melhorar isso. Tu tem que melhorar os indicadores dessa, desse município, tem que reduzir a mortalidade infantil, tem que diminuir complicação diabética, tem que diminuir internamento por complicação por hipertensão. Então. E a cada três meses fazíamos reunião e avaliava, né? E



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

a gente perguntava, olha, por que não diminuiu esse indicador? Por que... que continua com tanta gravidez na adolescência, o que que tá acontecendo? Então, a gente cobrava. Isso era inusitado em Campina Grande. Na época da implantação, Campina Grande tinha 22, 22 Postos de Saúde, não chamava nem de Unidade não, era Postos de Saúde, que funcionava precariamente. Alguns funcionava 2 vezes por semana, não tinha projeto definido, não tinha programação. Aí vem o PSF e diz assim: “agora a coisa é diferente, Pedregal, vocês vão ter aqui médicos, enfermeiros e trabalhando todos os dias junto com vocês”. E teve depoimentos, eu tô escrevendo um livro, acho que daqui pra outubro a gente lança esse livro, contando toda essa história, e dependente de, de, de moradores do Pedregal que diz, que eu ia fazer visita, “Dr., eu nunca tive chance de ir pra um médico e agora eu tô tendo médico na minha casa”, né? A gente tinha as visitas domiciliares, os médicos conheciam a realidade de cada lar, sabiam onde tava o, a criança que tava passando fome, o agente de saúde na época era, tinha, que ser morador da área, ao menor sinal de uma gripe, de um resfriado, de uma tosse, acionava imediatamente a equipe. E com isso, a gente conseguiu em pouco, poucos meses, redução de indicadores terríveis que nós tivemos nesses dois bairros. É... houve uma, uma época aí que veio uma equipe de Brasília pra fazer uma, vídeo sobre, a, o PSF de Campina Grande, porque, se eu não me engano, foi em 95, Campina Grande foi escolhida, tava entre as 10 melhores cidades do PSF do Brasil. Aí, veio uma equipe pra fazer um vídeo pra transformar isso em um documento registrado. É... Foi uma das coisas mais bonitas que... Pessoal chegava aqui e falava “não acredito que vocês conseguiram fazer isso em tão pouco tempo”. Conseguimos porque foi um trabalho... Conseguimos porque houve um trabalho coletivo. E, havia uma discussão de Doutora Cristina, né? Em nenhum momento houve nenhum tipo de intervenção política do Projeto, porque o Prefeito da época, Dr. Félix Araújo, reuniu os Vereadores e disse “esse Projeto é intocável”. Total liberdade de atuar. E aí nós conseguimos esse prêmio de, em 95, de estar, estarmos entre as 10 cidades de melhor Projeto de Saúde da Família no Brasil. Isso tá registrado. Isso precisa ser divulgado, né? Então, essa foi a, a, a forma, né? Como a cidade foi escolhida e a forma como nós começamos a trabalhar. É... Três anos depois, a mortalidade infantil do Pedregal, de, de, de, do Mutirão, que era de 148, três anos depois tava em menos de 30. Então, temos tudo isso registrado. Quer dizer, foi uma, uma, uma intervenção, um projeto, que veio pra resolver, ou tentar resolver minimamente, os graves problemas de saúde da área da atenção primária. É... O Pedregal me marcou muito, me marcou muito, tanto Pedregal com Mutirão nessa época, porque houve uma participação intensiva da comunidade e nós pudemos trabalhar, as equipes puderam trabalhar, de forma... Às vezes, me impressionava a firmeza e a dedicação das equipes. A Lucilda em determinado momento me, me, comovia, Ana Fábria também, todos. Porque tinha o compromisso... A gente sentia alegria nos olhos desses nossos, dos nossos companheiros, médicos, enfermeiros, alegria de ver as coisas mudarem, e a preocupação com o nível de saúde daquela população. Eu me lembro que uma vez uma enfermeira, não vou dizer o nome, ela tá aqui presente, mas disse assim, “olha, eu, eu levei pão pra família e no momento em que fui partir o pão, caía pedaços e os guris pegavam e jogavam,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

botavam na boca”, porque era essa a realidade que a gente trabalhava. De extrema pobreza, de extrema miséria. Mas modificamos essa realidade. Tá tudo registrado. No final vamos mostrar, vamos mostrar pra vocês como o Projeto, né? Mudou a faces, a cara, não é isso, dos Bairros implantado. Tá certo? Eu gostaria então de mostrar alguns resultados para não ficar somente na fala e...

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Já estão do telão, Dr. Se o Sr. puder dar uma acelerada aí, a gente agradece.

O SR CONVIDADO ERINALDO GUIMARÃES (MÉDICO SANITARISTA APOSENTADO DO HOSPITAL ALCIDES): Ok. Quanto tempo tem ainda?

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Na verdade, na verdade, desculpa. Na verdade eu lhe cometi uma falha. Não, tranquilo. Eu cometi uma falha de não estabelecer um tempo, mas pode concluir.

O SR CONVIDADO ERINALDO GUIMARÃES (MÉDICO SANITARISTA APOSENTADO DO HOSPITAL ALCIDES - HUAC): Aqui em vermelho, área coberta onde tinha PSF, e em roxo onde não tinha PSF. Aí, a taxa de cobertura populacional e consultas por habitante. Veja, a quantidade muito maior de consultas que eram realizadas na área coberta, né? Muito mais consultas foram realizadas na área coberta pelo PSF do que na área descoberta pelo PSF. O próximo. Taxa de cobertura em pré-natal, né? Novamente vocês vê aí. Onde tinha com PSF chegava a ser na média, mais do que 50% maior do que na área descoberta. Trabalhando, pessoal trabalhando todos os dias, fazendo planejamento, a gente cobrando a produção e a gente cobrando resultado. Não era só produzir não, era produzir, mas produzir com resultado, né? A taxa de cobertura por inalação a nebulização, veja. Muito maior na área coberta pelo PSF. Veja a média, 4 vezes maior. A gente... E, veja, a gente tava numa cobertura da, da, do município muito menor do que o restante do, da, das cidades, mas a gente cobria muito mais, fazia muito mais nebulização, porque tava pessoal ao vivo 24 horas por dia. 8 horas por dia trabalhando e atendendo a população. Uma outra. Taxa de terapia e hidratação em menores. Veja só, a diferença, né? Também 4 vezes maior. A gente hidratava, a gente desi... É... Evitava as complicações de desidratação e a mortalidade infantil caía. Gravidez de menores de 20 anos. Não é uma coisa fácil de trabalhar não. Por que a gestante, a adolescente, engravida? Muitas vezes, engravida por violência sexual do próprio lar. Muitas vezes, pra sair de casa e tentar encontrar um companheiro que possa lhe dar sustento. A gravidez na adolescência é uma coisa ainda grave nesse país. Na Europa, isso não acontece, mulher engravidar antes dos 25 anos, raríssimo. Aqui nós temos, nós temos uma, uma, uma alta taxa de gravidez na adolescência nesses dois bairros. Taxa em relação por internação por AVC. Observem bem, né? Aonde o PSF estava, o internamento por complicação de AVC caía drasticamente. Claro. A questão era



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

contínua. 8 horas por dia, né? Internação por infarto do miocárdio, veja também a diferença. Se internava muito menos, complicava muito menos, porque o trabalho da agente de saúde, ao menor sinal de uma hipertensão já acionava a equipe para tomar as devidas providências. Taxa de internação acidentes por todas as causas. Muito menor onde tinha PSF. Próximo. E aí, a gente fez, meu trabalho, minha dissertação de mestrado, eu pedi ajuda de um economista para transformar isso em dinheiro, né? Porque o fato de eu ter internado menos, significa dizer, significava dizer, que eu gastava também menos. E aí, de 98 a 2004, foi o período que eu fiz o meu trabalho, nós tivemos uma, uma, diferença de internamento imenso, o que significou em torno de dinheiro uma economia pro país, pro Sistema de Saúde, de quase 10 milhões de reais, né? Então, 10 milhões de reais deixaram de ser gastos por internamento de doenças que podiam ser plenamente evitados. Encerrando, dizer o seguinte, só com isso justificava e justifica o Programa Saúde da Família no Brasil. Lamentavelmente, hoje, nós não temos o PSF que nós tínhamos há anos atrás, né? Não se faz controle de qualidade, não se faz avaliação de indicadores. Lamentavelmente, né? Tomou um rumo que não era o que nós desejamos. Eu tentei sintetizar o máximo possível, não é fácil. Mas eu acho que deu pra ter uma ideia do... O principal que eu quero é que vocês assim, o PSF veio pra Campina Grande porque teve pessoas que se comprometeram com o Projeto, né? E eu fiz questão de dizer os nomes para evitar que alguém roube a cena, como eu vi, infelizmente, vi anos atrás as pessoas se arvorando como país do PSF sem ter movido uma ruela pra que esse Projeto fosse implantando. Eu... Em? Desculpe se eu não fui muito sintético, mas é porque realmente eu tenho dificuldade. É muita coisa pra gente tentar sintetizar em tão pouco tempo. Bom... E aí eu fico à disposição se alguém tiver... Se Deus quiser em outubro a gente vai tá lançando o nosso livro em que eu resgato toda essa história, conto um pouco da minha trajetória, desde estudante de medicina até chegar em Campina Grande e até receber esses convites, que pra mim foi uma, costume dizer o seguinte, eu tenho duas, duas, dois, duas universidades: uma que foi a Federal de Pernambuco e a outra foi Campina Grande quando eu fui participar desse projeto belíssimo, e aí a gente fica feliz de hoje rever todo esse pessoal.

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: A gente que agradece, Doutor, muito obrigado. Muito obrigado. Passo pra Secretária para alguns registros rápidos de, de, de presença e... Nós combinamos aqui com Doutora Ana Fábila, 20 minutos, eu cometi um erro, repito, não ter estabelecido um tempo antes do primeiro palestrante, mas tá corrigido isso agora. Combinei aqui com Ana, 20 minutos, e a gente vai estabelecer um prazo aqui de 3 minutos pra as outras pessoas que queiram, obviamente, falar, e todo mundo vai falar. O ideal é que a gente conclua esse momento no máximo até as 2 e 30, porque as pessoas tem compromisso no turno da tarde. É... Carla, por favor.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA SECRETÁRIA DOUTORA CARLA: Obrigada, Senhor Presidente. Justificativa de ausência da Presidente do COREM, Raíra Maxiana Santos Bezerra de Araújo, pois está em um evento do COFEM. Lido, Senhor Presidente. Posso fazer já os registros de presença?

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Por favor, bem rapidinho.

A SRA SECRETÁRIA DOUTORA CARLA: Larissa Ribeiro, Técnica de Enfermagem, Registro de Presença, gente. Toni Peixoto, Coordenador da Saúde Bucal do município; Rafael Melo, Assessor de Comunicação da Secretaria de Saúde; Katiuska Galdino, Coordenadora da Odontologia Hospital do município; Messias Santana, Diretor do Sintab Queimadas; Margareth Cristina Oliveira de Carvalho, Enfermeira do PSF; Auridete Morato Almeida, Enfermeira do PSF; Cátia Cristina Agra Leite, Enfermeira; Maria do Socorro Matias de Oliveira, Enfermeira da Unidade de Saúde João Rique; Geovani Ferreira, membro da Comunicação da Saúde; Moacir Rodrigues, maqueiro; Antônio Gomes da Silva, Servidor aposentado da Saúde; Ana Paula da Silva Barbosa, Agente Comunitária de Saúde; Francinaldo Laurentino de Santos, Agente Comunitário de Saúde; Priscila Libório, Agente Comunitário de Saúde; Ivaneusa Almeida Torres, Agente Comunitário de Saúde; Robério da Silva, motorista da área de Saúde; Tiago José Medeiros, motorista da área de Saúde; Flávia Lurdes Castro Araújo, Agente de Combate às Endemias; Pires Salustiano, Agente Comunitário de Saúde; Analice Ferreira Andrade, Agente de Combate às Endemias; Cleide Rosa da Silva, Agente Comunitário de Saúde; Isaia Félix da Silva, Agente Comunitário de Saúde; Marilda Sanches de Sousa, Agente Comunitário de Saúde; Rejane Maria de Sousa Silva, Agente Comunitária de Saúde; Joseane Raquel Barbosa da Silva, Agente Comunitário de Saúde; Vera Lúcia de Brito, Técnica de Enfermagem da Estratégia Saúde da Família; Milena Lima Jovino Barbosa, Técnica de Enfermagem e Tatiana Melo Guedes, Técnica de Enfermagem; Maria Verônica do Nascimento Fernando Santos, Assistente Social da UFCG; Marizete Hilário dos Santos, Assistente do Sistema Prisional; Alisson Gomes Callado, Assessor de imprensa do Sintab; Teresinha Pereira de Melo, Enfermeira; Taise Santos Silva, estagiária de Enfermagem; Maria Claro, Clara, Nascimento Estrela, estagiaria de Enfermagem; Ana Carolina Araújo Pordeus, estagiária de Enfermagem; e, por último, Denise Cristina da Silva, convidada. Lido, Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Obrigado. Eu queria fazer só uma correção. É... Larissa Ribeiro, enfermeira e Presidente do COREM, não é isso? Raisse... Coordenadora de Enfermagem da atenção primária, é isso? Muito obrigado. Feito a correção. Queria de convidar aqui pra o Plenário, por favor, já estão providenciando uma cadeira, a Sra. Eliete Colaço, Presidente do Crefisio... COFITO, Presidente do Conselho de Fisioterapia. Eu convido agora a Tribuna dessa Casa, com muita honra, ela que, inclusive, foi quem uma Assembleia nos pediu esse momento e que também é uma das pioneiras desse Programa, nossa querida Gil, como carinhosamente a conhece e a chama. À Tribuna, Gil, por favor.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA CONVIDADA MARIA GILVANETE SILVA FERNANDES (TÉCNICA EM ENFERMAGEM DO ESF): É muito orgulho pra mim, né? Estamos aqui, é... Foi um desejo meu, sim, mas foi votado e aceito em Assembleia, e ainda mais, aceito pela, o, o Vereador. Então, a gente agradece e, é... Eu gostaria...

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Só pra fazer justiça, foi aceito por todos os Vereadores e Vereadoras dessa Casa, nossa Propositura.

A SRA CONVIDADA MARIA GILVANETE SILVA FERNANDES (TÉCNICA EM ENFERMAGEM DO ESF): Sim, desculpa. Tá. É... Então, eu gostaria de agradecer a todos, pra gente é uma felicidade tremenda. Principalmente quem foi pioneiro dessa estratégia. Dr. Erinaldo trouxe uma, o início da história. Dr. Ana Fábia vai dar uma sequência, eu acredito que de, de, o número de, de, de maravilhas que foi feita. Quando eu entrei na Estratégia, eu, eu, eu já entrei, o bonde já estava caminhando, né? Vamo. Eu sou sincera. Mas eu me considero pioneira por quê? Porque quando eu fui aprovada, não sei se Dr. Edinaldo e Ana se lembra, é... Começou as reuniões, eu fiquei tão empolgada com aquele tipo de trabalho que eu ia fazer, que eu estava dentro das reuniões, dentro das reuniões, se lembra, Berezinha? Então, assim, estava dentro. Aí não fui contemplada no primeiro chamado, mas aí o colega saiu e eu assumi o lugar. Então, pra mim, eu sou pioneira. Continuo sendo. Então, assim, é... Uma das coisas que eu aprendi: quando, quando... Quando a gente se forma, que a gente trabalha em Hospital, tem toda uma estratégia diferente, e eu nunca falei isso. E, Dr. Erinaldo e minha colega Ana Fábia, minha enfermeira querida, além de Gicélia, Teresinha Pereira, tá lá na Plenária. Uma das coisas que eu aprendi foi, que, cada profissional tem a sua importância dentro da estratégia. Então, a gente não era só uma técnica de enfermagem, não era só um agente de saúde, não era só um enfermeiro e o médico era o bambambã. Nós aprendemos que em vez de o Hospital, sabe, Teresinha sabe muito bem, que dentro da equipe nós éramos um conjunto, e quando a gente passava pela avaliação mensal era quebra pacapá, era quebra, lembra, Berenice? Era quebra. Por quê? Porque cada um, mesmo estando lá unido, nós tínhamos, sim, cada um o seu papel. Então, quando o índice de vacina tava baixo, quem ia atrás? Agente de Saúde na busca e a técnica de enfermagem, o enfermeiro chegava junto na avaliação mensal “por que que as gestantes com a vacinação baixa”? A gente sabia quantas gestantes a gente tinha em cada equipe, não era, Dra. Flávia? Cada equipe. A gente sabia quantas gestante, é... Na adolescência, ou até na pré-adolescência, como a gente teve caso no Pedregal de criança com 10 anos engravidar. A gente sabia quando ela tinha começado e ia atrás pra fazer a busca. Eu gosto de deixar registrado isso por quê? Porque a equipe ela... Ela tem que aprender a ser responsável pelos seus usuários, pelos seus pacientes, e isso eu nunca esqueci. Nunca esqueci! Ainda hoje nós fazemos buscas na área onde eu trabalho. Isso eu gostei de registrar pra que todos os colegas que estão chegando entendam que não tem acima do técnico, acima do enfermeiro, acima do médico, ninguém, nós somos uma equipe, trabalhamos juntos, avaliamos juntos e



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

planejamos juntos. É... É... Então, assim, pra mim, foi uma felicidade tremenda colocar essa, essa, Audiência e chamar os colegas, os mais antigos, que são prioridades na estratégia pelo seu histórico, e também chamar os mais novos. Por isso que todas as Entidades aqui, que estão representadas, foram chamadas. Desde do Diretor da Atenção à Saúde, Dr. César, como as Universidades através dos alunos que estão aqui. Então, assim, pra mim, pra mim, eu só tive a aprender. Eu aprendi demais. Eu aprendi tanto que eu estranho hoje o caminhar da equipe. Eu estranho. E eu estranho ainda em saber que, é... Tem determinados profissionais que não se comprometem com seus próprios usuários. Isso é triste relatar. É uma realidade. Mas é um problema além do próprio funcionário da gestão, né, Dr. Carlos? Então, assim, é... eu go... eu... eu gostaria também de dizer - tô terminando - que uma das coisas que tem me incomodado durante esses anos, são profissionais que estão entrando sem compromisso, sem responsabilidade e sem esse jus. Então, assim, quando o profissional entra pra trabalhar, ele precisa saber o que ele vai fazer. Ele precisa ter - se ele não tem - relações humanas. Ele precisa tratar bem o seu usuário. E a gestão tem responsabilidade sobre isso; e muita, não é pouca. Desde o porteiro, como o nosso Secretário citou no exemplo que ele, visitando as unidades ele viu, até a última sala, que pode ser do enfermeiro, do médico ou do dentista. Tem que ter aquele respeito, aquela preparação, certo? E que o usuário, sim, ele tá em primeiro lugar. É claro e evidente que eu tenho que ver a minha parte de trabalhador, né? Que eu preciso ser bem remunerada, eu preciso estar me atualizando, isso é obrigação do trabalhador de saúde. Mas assim, pra mim, é uma alegria tremenda estar aqui, dizer para vocês o quanto eu aprendi nesses quase 30 anos de saúde da família, o quanto me tornou uma profissional melhor. E uma das coisas que eu gostaria de deixar pra finalizar, é que quanto mais velho, quanto mais experiente o profissional de saúde tiver, serve pra qualquer categoria, mas estou me relacionando ao profissional de saúde, mais bom ele tem que ser, certo? Mais bom ele tem que ser. Então, a gente tem que se policiar em todos os nossos atos. Gente, eu agradeço de coração os meus pais, Dr. Erinaldo, Dr. Ana Fábila, que foi também médica da minha equipe, né? E os meus colegas que trabalharam comigo no Pedregal, como Terezinha, Shirley, Flávia Mentor, Gicélia Maria, né? Trabalhei na equipe Dra. Berenice. Então, assim, eu tô muito feliz de estar aqui. Agradeço a vocês. (Aplausos).

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Obrigado, Gil. Parabéns pela trajetória. A nossa ordem seria, Dr. Ana Fábila, a segunda palestrante, mas o companheiro Evandro tem que pegar o filho na escola, e é compreensível que a gente faculte a palavra para ele. A gente pede só que a gente tente respeitar o tempo de três minutos para a gente cumprir a agenda pra todo mundo. Muito obrigado.

O SR CONVIDADO DR. EVANDRO JULIO DA SILVA (PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE CAMPINA GRANDE): Bom dia a todos, bom dia a todas. Uma honra imensurável participar dessa Plenária de hoje em alusão a uma das estratégias mais



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

exitosas da saúde do nosso país. Quero saudar o Vereador Napoleão Maracajá pela honrosa propositura, agradecer pelo convite, saudar a Vereadora Jô Oliveira, sempre presente nas trincheiras do SUS, saudar a Vereadora Doutora Carla, né? Que tem somado muito com sua presença no nosso Conselho Municipal de Saúde, né? E em nome de todos os trabalhadores da atenção primária à saúde, é... eu quero saudar a nossa querida técnica de enfermagem, Islândia Barros, Vice-presidente da ASPEN, recentemente eleita ao nosso lado, né? Com a responsabilidade de conduzir a Associação dos Profissionais de Enfermagem da Estratégia Saúde da Família de Campina Grande, por uma gestão de mais de dois anos. Associação essa que nasceu nas lutas trabalhistas em prol de uma saúde pública de qualidade, em prol da valorização da nossa categoria, e que tem praticamente a idade do nosso plano de cargos, 13 anos. Então, nasceu nessa luta e a luta continua. E nesse contexto, eu quero saudar todos os demais profissionais que compõem a... o brioso corpo clínico da Estratégia Saúde da Família de Campina Grande, através da pessoa da nossa querida assistente social, Rose. Isto posto, eu gostaria de... de fazer uma... uma alusão cronológica, que nós começamos como Programa Saúde da Família, né? E aí, depois viramos Estratégia, Estratégia Saúde da Família, e depois viramos APS, mas eu quero fazer uma ressalva que nem toda atenção primária à saúde é a Estratégia Saúde da Família, né? Existem as policlínicas, alguns atendimentos ambulatoriais, e eu quero dizer, sem diminuir os demais segmentos da atenção primária à saúde, mas quem faz a... a força motriz da APS é sim a Estratégia Saúde da Família, lá onde nós trabalhamos a essência, né? Da porta de entrada do SUS. E o que constitui essa essência, dessa porta de entrada? Primeiro aspecto, colegas, nobres parlamentares presentes: família como foco da abordagem; isso é primordial, Napoleão. Não existe um foco unitário, e sim o núcleo familiar. Então, do recém-nascido ao idoso, nós estamos contemplando aquela saúde daquela população. Território é descrito e definido. Não adianta expandir quantitativamente e perder qualitativamente. Nós temos que ter muito cuidado nisso. Às vezes, no afã de querer resolver os problemas da população, a gente expande em quantidade e perde em qualidade. E é uma diretriz que norteia a Estratégia Saúde da Família. E, Campina Grande regrou muito isso no início desse projeto, desse programa, que virou Estratégia, mas que às vezes a gente vai perdendo um pouco essa essência. Trabalho em equipe e interdisciplinaridade; percebam que modelo exitoso. Você constitui uma equipe multiprofissional, elas... ela interagir, interligar e somar conhecimentos, competências e saberes pra o bem com... população. A retorsibilidade e a intersetorialidade, né? A partir do momento que você busca a solução da saúde, daquela área de abrangência, a... uma ESF bem estruturada ela é capaz de resolver cerca de 85% das demandas de saúde de uma população. Veja que percentual alto, Napoleão. O resto é o que migra pra a média e alta complexidade. Mas essa... essa migração tem que ser garantida pelo SUS. Isso é muito importante. Tudo isso focado na prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde. Então, percebam que receita, já que estamos falando de saúde, que prescrição exitosa, que é o modelo de estratégia saúde da família e, principalmente, com o pioneirismo semeado e cultivado em território campinense. É um modelo que, por si só,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

é... tinha tudo pra dar certo. Mas, infelizmente, a gente tem que confrontar a realidade que nós vivemos com as diretrizes desse processo de implantação. E a realidade que nós vivemos, principalmente em gestões anteriores, foi muito triste, foi o abandono da atenção primária à saúde. Abandono estrutural e de recursos humanos. Tá aqui o companheiro Romualdo, membro da Mesa Diretora do Conselho Municipal de Saúde, que não nos deixa mentir. Diariamente, fervorosamente e com afinco, nós vamos cobrando questões estruturais da... da reformulação das UBSs e da... da... da... do reequipamento dessa porta de entrada do SUS, que tem que ser muito bem feita. Porque, a partir do momento que se entra no SUS de forma errada, todo o processo continua errado. É um efeito cascata; isso é natural em todo o processo de trabalho, com a saúde não é diferente. Então, é... esse abandono de estrutura, principalmente de RH, de valorização salarial, trabalhista, um PCCR congelado... (estou concluindo), (...) um PCCR congelado há 13 anos, né? Lutas trabalhistas, enfim. Tudo isso culmina na descontinuidade da excelência dessa estratégia. E, aproveitando a presença, a proatividade e o respeito que o Secretário de Saúde, Dunga Júnior, tem cultivado para com os trabalhadores da saúde, estando sempre aberto ao diálogo, Dunga, a gente propõe aqui, de uma forma muito ética, responsável e... e... e... e compromissada, retomar esse processo de reconstrução e de fortalecimento da estras... estratégia sa... Estratégia Saúde da Família, com muitas mãos. Convidamos o Parlamento dessa Casa a somar na reconstrução da Estratégia Saúde da Família, convidamos o Executivo Municipal, de antemão, parabeno o empenho do Secretário Dunga de reestruturar. É público e notório que a partir do momento que o Secretário assumiu, as reformas e ampliações das UBS ganharam celeridade; essa justiça tem que ser feita nessa Casa. Mas temos que avançar mais, Dunga, na valorização dos trabalhadores, no acolhimento, no respeito e na reconstrução dessa Estratégia Saúde da Família, que é o modelo mais exitoso na correlação custo-benefício do SUS. Porque se você previne, trata e quebra a sequência de agravos em saúde pra que esses venham a aportar em média e alta complexidade, a economia das finanças aplicadas na... na saúde municipal é gigantesca. Graças à... a... a... A gente dá graças de que, pelo menos, a gestão municipal em saúde tem essa visão. Porque nós passamos por um modelo muito hospitalocêntrico em períodos anteriores. Então, pra encerrar minha fala, eu quero dizer que é uma alegria tremenda fazer parte dessa história ao lado de cada um de vocês, profissionais de competência, de ética, de responsabilidade. Aprendo e cresço ao lado de cada um de vocês e dizer que: postinho não; unidade básica. Porque é lá onde nós fazemos a diferença. (Aplausos). Viva o SUS, viva a Estratégia Saúde da Família de Campina Grande. Um forte abraço, que Deus abençoe a todos.

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Obrigado, Evandro. Gostaria de convidar pra Mesa Tony Peixoto, Coordenador do Programa de Saúde Bucal de Campina Grande. (Aplausos). Vai desocupar uma cadeira aqui do companheiro Evandro. Não sei se tem mais uma ou outra. Se não tiver, a companheira Larissa Ribeiro, Coordenadora de técnico de enfermagem da Secretaria de Saúde. Providencie, por favor, uma cadeira aqui para ela no Plenário. Gostaria



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

também de convidar aqui para o Plenário Joselita Brasileira, assistente social, uma das pioneiras também do Programa Saúde na Família. Nossos parabéns. (Aplausos). E agora, sem mais delongas, convidamos a essa Tribuna, com muita honra, já recebemos agradecimentos de todos nós. Dra. Ana Fábria de Mota Rocha, a segunda Coordenadora do Programa Saúde da Família de Campina Grande. (Aplausos). Obrigado.

A SRA CONVIDADA DRA. ANA FÁBRIA DA MOTA ROCHA (PEDIATRA E MESTRE EM SAÚDE COLETIVA PELA UEPB): Pode baixar um pouquinho?

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Desculpa, mais uma correção. Larissa não é técnica, é enfermeira, não é isso? Feita a correção. Muito obrigado. Ela é responsável técnica de enfermagem, né? Da APS. Registrado, corrigido, inclusive.

A SRA CONVIDADA DRA. ANA FÁBRIA DA MOTA ROCHA (PEDIATRA E MESTRE EM SAÚDE COLETIVA PELA UEPB): Bom dia a todos os presentes. Gostaria de cumprimentar a Mesa através do Vereador Napoleão Maracajá. Aproveitando pra agradecer a lembrança, né? É... de comemorar os 30 anos do Saúde da Família de Campina Grande, agradecer o convite. Cumprimentar também to... o Secretário Carlos Dunga, todos os técnicos da secretaria, os meus queridos colegas e companheiros de Saúde da Família. É... E dizer que... muito difícil tá aqui hoje, depois de tanto abraço apertado, de tanta saudade matada. Mas eu vou tentar organizar meu pensamento aqui sobre o que eu gostaria de dizer nesse dia, né? Erinaldo já deu uma boa adiantada no que eu pensava em falar. Eu só queria dizer a ele que, quando ele disse que é muito grato pela oportunidade de conduzir o projeto, é... grato é a gente de ter tido é... um Coordenador como você, Erinaldo, né? Que tão apaixonado quanto a gente, eu acho que a paixão que você via nos olhos da gente, refletia a sua, né? Então assim, você foi fundamental para criar, inclusive, o nosso compromisso e nosso é... nosso compromisso com as... com as comunidades; porque você passava isso, né? Então acho que o PSF de Campina Grande começou muito bem, porque começou com você, né? E... e aí você já falou do contexto favorável que existia na época, é... graças a você, as suas iniciativas de se aproximar é... do modelo cubano. E é... eu queria só é... traçar um panorama do que era o sistema municipal de saúde na época, né? A vantagem da... da gente ser velho, é que é... a gente viveu a história da saúde de Campina é... em todas as fases, né? Eu acho que o... é... pois é. Começamos cedo. Então assim, a gente tá falando de 93, que foi quando o Ministério lançou é... lançou a proposta. A gente é... sabe que o SUS foi criado em 88, a Lei Orgânica chegou em 90. E a gente sabe que em um país continental como o Brasil, as coisas demoram a acontecer, né? Sem falar que a principal proposta que... que a... o SUS trazia, que era a de municipalização, descentralização, é... exigia a quebra de muita estrutura, muita resistência. É... Muitas é... por apego a dinheiro e a poder. A gente via a resistência do INAMPS, que era quem executava a maior parte do financiamento da saúde, na época, em... em... em abrir mão, né? Das unidades e



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

do poder. E a gente também tinha uma resistência muito grande do Estado, que o Estado achava que a municipalização também era perda de poder. O Estado ainda não percebia que a função dele... Existia uma função muito importante, como hoje a gente sabe, mas que não era mais de executar serviços, muito menos serviços básicos, né? Então, eu me lembro que foi uma briga enorme. Nessa época, o município tinha basicamente, quando eu comecei a trabalhar com gestão, tinha é... apenas o... o... o ISEA, que era a maternidade municipal, e 10 ou 12 unidades básicas de saúde. Esses sim, postinhos. Cadê Evandro? Esses sim, postinhos, né? Unidades micro é... com às vezes um atendente de enfermagem, que ficava lá durante o dia. Médico ia duas, três vezes, enfermeiro duas, três vezes, vacina uma vez por semana. Então não existia nada. Era um cenário de terra arrasada. As pessoas não tinham acesso a praticamente nenhum serviço de saúde, a não ser a big rede hospitalar que Campina tinha, né? O sistema de saúde, basicamente, que não era municipal, era do INAMPS, né? O município não tinha ingerência nenhuma nesses serviços. O grosso do... do orçamento da saúde era pra a rede privada hospitalar, que era quem atendia a população. Então, já foi falado aqui também, um modelo totalmente inadequado é... que atendia quem conseguia chegar lá. E quando a gente começou a trabalhar no Saúde da Família, a gente descobriu um monte de gente que não conseguia chegar lá. Eu tava conversando com o Secretário, a quantidade de situações de risco e vulnerabilidade que se descobriu a partir do trabalho do Saúde da Família, especialmente do trabalho dos agentes comunitários, de situação de violência doméstica, de... de... de abuso, toda sorte de abuso, de abandono, de negligência, de cárcere privado, né? Que... Gente sem... Aqui, a questão da... da... importância do trabalho dos assistentes sociais (...), gente sem nenhum benefício, apesar de... de ter direito. Então, a... a importância desse trabalho em comunidades que não tinham nenhuma instância do Estado brasileiro, né? O Saúde da Família, eu acho que foi que é... é... a estratégia que... que mais perto chegou da população, né? Que mais é... é... É a presença do Estado nos... nos menores é... nos menores rincões de... é... da nossa cidade. É... Então, quando a gente chegou no Pedregal, o Pedregal tinha um desses micro postos, né? E a população tinha que brigar lá por uma vaga, porque a demanda era alta e ninguém dava conta, que não funcionava às 8 horas por dia, como Erinaldo falava. E a gente chegou. E aí, como o... o preço e o... o... o ônus e o bônus de ser pioneiro, né? Eu me lembro que a primeira portaria que o Ministério da Saúde publicou, acho que tinha três páginas, e dizia mais ou menos o que a Evandro falou. Centrado no... na pessoa, na família, na comunidade, trabalhar com território, a descrever famílias, e pronto, vão-se embora. Não existia publicação. Eu me lembro que uma vez a gente foi para um congresso de secretários e eu encontrei um livro de Eugênio Vilassa que tinha um capítulo sobre o Saúde da Família, que também era extremamente genérico, mas eu já fiquei tão feliz de... de ler alguma coisa. Então, assim, a gente, junto com Erinaldo, foi construindo... Como é... como é aquele dado? Construindo o caminho ao caminhar, né? Descobrimos como era que a gente ia fazer esse trabalho. E... e foi extremamente rico, extre... é... extremamente prazeroso a gente exercer a nossa criatividade. Quando a gente fala em trabalho, minha dissertação no mestrado foi trabalho... foi "prazer e



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

sofrimento no trabalho”, a pessoa ter essa... essa possibilidade de ser criativa no trabalho é uma coisa extremamente prazerosa. Eu acho que isso também tem a ver com a paixão com que a gente trabalhava naquela época, né? A gente começou sem agente comunitário de saúde, porque apesar de ser 90... O programa foi de 93, é... o Município de Campina não... não aderiu inicialmente a... aos agentes comunitários, ao Pacs. E... e a gente começou a trabalhar sem agente comunitário de saúde. E foi muito ruim, mas foi muito bom também, porque quem fez o cadastramento das famílias fomos nós todas, inclusive os médicos, que são um pouco... Não se aplica ao caso dessas cinco, né? Mas que tem mais resistência de se aproximar mais na... na... é... da comunidade. É... Aí também o preço que a gente pagou desse... desse pioneirismo, né? O financiamento não atendia. O financiamento era voltado pra prestação de serviço, de procedimento, né? E de consulta. E o trabalho de saúde da família, a consulta, era a maior parte, né? Muitas vezes nem era a maior parte. A gente tinha que fazer milhares de outras coisas, atividades preventivas de promoção da saúde, que não estavam previstas no financiamento, né? Isso só veio a acontecer em 98, quando a NOB-93, que foi operacionalizada, em 98, pra vocês verem como demora, né? O... a estrutura de financiamento, só em 98 foi que foi contemplada as atividades de prevenção e promoção da saúde, que a gente realizava. A questão da capacitação, todos eram os profissionais é... especialistas; estou falando dos médicos. É... E, de repente, a gente tinha que atender tudo. A gente teve sorte no Pedregal, que eu era pediatra, Flávia era ginecologista e Dilma era clínica. Depois, a Luciella veio, que era clínica também. Então, a gente trocava as figurinhas ali pra dar conta de atender tudo. Até porque a universidade também, a gente teve que sair arrastando todo mundo. (Falas simultâneas fora do microfone). Pois é. Ó o pega-rapaz de Gilva. (Falas simultâneas fora do microfone). Isso aí foi um dos inúmeros eventos. A gente, além de trabalhar, a gente ainda militava pelo Saúde da Família, porque as pessoas não acreditavam, não valorizavam. Existia resistência de todo tipo, dentro da secretaria, na universidade, na Secretaria de Estado, que não tinha nem coordenação estadual. Então, a gente tinha que tá o tempo todo divulgando o trabalho, brigando, tentando convencer as pessoas de que aquilo era bom, não é? Então, isso aí é a Helena, que ganhou esse... esse prêmio aí na amostra dos 10 anos de saúde da família. Uma outra dificuldade, a gente não tinha um sistema de informação. Eu não sei qual foi a data do CIAB, mas deve ter chegado uns 4 ou 5 anos depois, né? A gente usava um sistema de informação que uma médica cubana, que Erinaldo trouxe, pra fazer uma assessoria. Ela apresentou para a gente um instrumento da OMS, e a gente trabalhava aquilo ali, e foi riquíssimo, né? Como o Gilva falou, a gente mensalmente avaliava os indicadores, e a confusão era grande, quando a gente tinha uma criança com vacina atrasada, uma... uma gestante com... com pré-natal é... faltado naquele mês. Se acontecia um óbito, ia fazer investigação, ia ao hospital, era uma confusão, porque a gente queria trabalhar o modelo que o Saúde da Família propõe, né? Que é o de vigilância à saúde. Não... não... não... Não existe Saúde da Família se você fica na unidade sem é... sem consciência do que se passa no seu território, né? Sem vigiar as crianças, as gestantes, enfim, os grupos mais vulneráveis da população. A outra dificuldade



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

também era a rede de serviço, né? Não existia... Ai, meu Deus! Meu sonho era trabalhar no Saúde da Família depois da UPA, né? Porque a gente absorvia toda a demanda é... de intercorrência, de pronto-atendimento que existia na comunidade. No caso do Pedregal, que eram três equipes, a gente ainda assis... é assumia a demanda dos outros, porque a gente tentava fechar a agenda quando era pré-natal, e naquele dia as outras duas equipes assumiam a demanda espontânea, como a gente chamava, das outras equipes. Então, era muito trabalho. Em 98, aconteceu é... Passaram-se quatro anos a gente consolidando, né? Esse... esse processo de trabalho, mas a gente já arengava pela ampliação, porque a gente sabia que enquanto fosse é... cinco equipes, aquilo ali não ia ser modelo nunca, e a gente queria que fosse um modelo de atenção. Então, em 98, aconteceu a primeira ampliação, é... que, como Eronaldo... Erinaldo falou, é... graças a Deus, e aos gestores da época, a gente conseguiu manter os mesmos critérios, não houve definição política de área, todas as áreas foram definidas a partir de critérios epidemiológicos. E, enfim, quando essas equipes chegaram, a gente aumentou o corpo, as experiências começaram a se multiplicar, essas profissionais que chegaram, que eu tô falando essas, porque a maioria era mulher mesmo, começaram a... a... a... a como é que eu diria, reproduzir, né? Várias experiências, bacanas que as primeiras tinham e foram criando muito mais. Então, a gente... a gente criou um... um volume de experiências e de trabalho que deu mais visibili... visibilidade dentro do município e fora dele também, né? E nessa etapa de 98, a gente teve a grata é... situação da inclusão dos assistentes sociais. Não dava pra trabalhar o modelo que a gente... a gente defendia que é o modelo de vigilância à saúde, é... cujo... cujo foco é a qualidade de vida da população. A gente tentava é... trabalhar na nossa área de atuação, mas, sem o assistente social, era impossível a gente avançar nessa... nessa área, né? (Aplausos). Aí, em 2003, é... aconteceu uma coisa que eu tenho muito orgulho de ter participado, que foi a cobertura 100% da zona rural, né? Foi na gestão de André e... é... Claudinha conduziu Galante, Gil em São José da Mata e Rebeca em Catolé de Boa Vista. E foi um processo muito rico que a gente aprendeu com a Erinaldo, né? Toda discussão de área, de território, que comunidade ia ficar com quem, onde ficaria a unidade principal e as âncoras, tudo foi discutido com a comunidade. Até o nome das unidades, a de São José da Mata, Gil e a população escolheram nomes de pássaros, né? Tudo foi discutido com eles, né? Deu um trabalhão, porque o pau cantava, todo mundo queria a unidade na porta de casa, mas, em compensação, quando se chegou no consenso, ninguém teve mais... mais é... problema com relação a... a... ao questionamento da população, né? É... As experiências, Erinaldo falou muito da casinha da criança, lá do... do Mutirão, mas a gente tem muitas. Acho que, se desse um microfone aqui a cada uma, tem uma história linda pra contar, né? Não sei se passou aí... Ah, Claudinha, tu... É... A gente... (Falas simultâneas fora do microfone). (Aplausos). Pois é, nós todas. Então, nem venham me chamar de mãe, porque eu era criança também. Eu tinha anotado algumas das experiências, mas ficou no celular. Mas a gente tinha experiências de alfabetização de adultos que o Tambor realizava, os grupos de saúde mental do Pedregal que também eram maravilhosos. No Pedregal, o conselho local... que todas as unidades nessa



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

época tinha um conselho local de saúde, não dá pra trabalhar o modelo de vigilância saúde sem participação popular, né? Comunitária, e o conselho discutia muito a questão da urbanização do Pedregal, e eu não tenho dúvida de que influenciou no projeto de urbanização. A comissão de moradia da Cachoeira, cadê Margarete? Que foi responsável pela mudança da Cachoeira pro bairro da Glória também. Então, existiam muitas, muitas, muitas experiências. Me lembrei agora... vi Núbia, uma enchente que teve em Nossa Senhora da Aparecida, que a população contou com a equipe. A gente era que brigava com o poder público pra garantir a assistência das famílias, né? Inclusive, quando alagou, o primeiro lugar que elas correram não foi para escola não, foi pro posto, dormiram no posto, né? Enfim, e aí, essas experiências todas e a qualidade do trabalho resultou em reconhecimento, como Erinaldo falou, fomos considerados uma das dez melhores na amostra de... 10 anos? Não. Não era 10 anos, não. 10 anos foi depois. Foi em 95, né? O trabalho da Casa da Criança do Mutirão também foi reconhecido pela Fundação Getúlio Vargas, foi pra uma publicação deles, Helena ganhou esse prêmio em 2010. E, assim, toda vez que a gente ia pra uma mostra, para um evento do Ministério da Saúde, a gente aprovava um mundo de trabalho, né? Porque as pessoas queriam conhecer a experiência. De lá pra cá, eu só posso falar depois dessa etapa. Veio o concurso, né? Que eu acho que foi importante pra garantir os direitos dos trabalhadores e pra garantir a ampliação, sem o concurso era impossível ampliar a cobertura, mas que foi feito de uma forma totalmente traumática, que eu acho que afetou o processo de trabalho de saúde da família até hoje. É a minha visão, não sei se vocês compartilham disso, mas eu acho que foi tão traumático que muita gente nunca mais se recuperou, né? E também nos fez perder muita gente boa e, enfim, desestruturou muito as equipes e a questão emocional também. As vantagens que eu vejo, de lá pra cá, né? Que aí eu, eu tô numa visão externa, é que aumentar a cobertura foi muito importante, né? As unidades, na minha visão, melhoraram muito, porque as unidades eram muito precárias nessas primeiras etapas. Ampliação da rede de serviço também, a criação das UPAs, eu acho que foi muito importante, apesar de no começo, a gente não entendia muito bem o papel da UPA, achava que ia concorrer com o Saúde da Família, mas eu acho que conseguiram uma integração interessante, né? Aí, de lá pra cá, a gente passou por várias fases, né? Várias gestões, vários atores, várias visões e, na minha opinião, muitas distrações, né? A gente viu os gestores, em determinada época, que começou a... que começaram a propor modelos alternativos ao Saúde da Família, né? Eu não sei o que passava pela cabeça. Mas, enfim, aconteceu das pessoas deixarem de lado o Saúde da Família, pararem de investir e começar a investir em modelos alternativos. A gente viveu isso. Eu não sei o que acontece, se você tem um modelo que é consolidado, inclusive a nível nacional, e não investe naquilo que já tem uma estrutura formada, né? Mas aconteceu. A questão da... eu acho que a rede secundária, e terciária também, pode estar subdimensionada, na minha opinião acho que... a gente viveu muito isso, quando a gente levantava problemas de saúde, a gente precisava do respaldo da rede secundária e muitas vezes a gente não tinha. Eu acho que isso é importante se a gente quer falar de integralidade. A história da relação com os trabalhadores com as



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

comunidades, que eu acho que a gente nunca viveu um momento tão rico quanto na época de Erinaldo, né? E, enfim, acho que se tivesse um bolinho aqui, uma vela, e eu pudesse apagar... não tem aquela história do desejo? Eu ia desejar que todos os gestores do Brasil valorizassem os trabalhadores do Saúde da Família e conseguisse enxergar e explorar todo o potencial que essa legião de trabalhadores, espalhados pelos espaços mais longínquas do país, tem pra dar, né? Eu acho que ainda são muito subutilizados. Queria finalizar dando os parabéns a Gil, que é a única... descobri essa semana... é a única que faz 30 anos hoje.

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Sério?

A SRA CONVIDADA DRA. ANA FÁBIA DA ROCHA MOTA (PEDIATRA E MESTRE EM SAÚDE COLETIVA PELA UEPB): É.

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Ribamar, bota a musicazinha dos parabéns aí pra Gil, por favor. Parabéns, Gil. Parabéns o SUS. Parabéns ao Programa Saúde da Família. Parabéns a todos que aqui estão.

A SRA CONVIDADA DRA. ANA FÁBIA DA ROCHA MOTA (PEDIATRA E MESTRE EM SAÚDE COLETIVA PELA UEPB): Continuando, eu queria lembrar alguns dos que já se foram, que foram muitos, mas eu queria lembrar de Gal, de Aureliano, de Paulo, de Vera do Pedregal, de Seu Carneiro e tantos outros que a gente perdeu. Aquele ACS do Tambor era Edson, não era Conceição? O Seu Josias, Seu Josias. Tem tantos, perdemos esse pra outro plano, perdemos alguns pra outros cenários, né? Mas eu queria mesmo era parabenizar os que ficaram, né? Os que continuam tocando esse projeto tão importante pra saúde da população. E dizer que todos, os que foram, os que ficaram, os que não estão mais aqui, nós temos o nosso nome escrito na história da saúde de Campina, como Erinaldo disse, Napoleão também, e os demais que me antecederam, um dos maiores, senão maior projeto de organização da saúde da população do Brasil. Então, é isso. Um beijo pra todo mundo.

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Obrigado. Muito obrigado. Parabéns. Muito obrigado. A Vereadora Jô, que ela vai ter que sair agora, a gente faculta a palavra pra ela. Em seguida Ângela, que também vai ter... desculpa, pra registro de... pode... pode ir, Jô... pra registro de...

A SRA SECRETÁRIA DOUTORA CARLA: Pode ir, Jô. Só um minutinho aqui. Registrar a presença da senhora Joselita Reis Brasileiro, Assistente Social, pioneira da Estratégia de Saúde da Família. Bem-vinda. E chamar para o Plenário o senhor Alfranke Amaral, representante do Fórum Nacional do Forró de Raiz. Venha pro Plenário. Pronto, Senhor Presidente.



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Jô, por favor.

A SRA SECRETÁRIA DOUTORA CARLA: Por favor, Jô.

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Boa tarde, gente. Eu vou... pra economizar meu tempo, que Ribamar já botou um minuto ali pra mim, eu vou quebrar um pouquinho das formalidades, pedir licença à Mesa, em especial, ao Presidente, né? Nesta sessão, Napoleão Maracajá, que inclusive provocou esse momento de celebração, pra fazer alguma saudações e, em nome dessas pessoas, saudar quem está aqui e, principalmente, a quem constrói esse momento, né? Porque se a gente tá falando de 30 anos da Estratégia de Saúde da Família, de toda essa dinâmica coletiva que nós aprendemos, principalmente no que diz respeito à construção do SUS, passa por uma coisa que eu costumo dizer sempre com as pessoas que eu dialogo no dia a dia. Se a gente não sair de casa pra fazer a história, a gente não sai. E foi exatamente muito do que a gente viu aqui, né? Todo mundo colocando o quanto foi experimental, mas, acima de tudo, o quanto deu certo. Então, em nome dessas pessoas, eu queria saudar a cada uma e a cada um que faz... que tem feito isso ao longo desse tempo. Então, Flávia Mentor, que é uma querida, inclusive que conheço de longa data e sei do compromisso que tem. Doutora Berenice também por essa construção, por tudo que tem trazido e, obviamente, que eu não vou deixar de falar das minhas colegas de profissão. Então, em nome de Vânia, saudar aqui todas as assistentes sociais, que também constroem, né, tudo isso. E, de forma muito carinhosa, Cleide, ACS lá de São José da Mata, que acompanha aqui da Galeria e a gente sabe inclusive o empenho que tem e a dinâmica que dá pro dia a dia, o funcionamento das unidades. E aí, de forma muito rápida, eu quero dizer o seguinte. Se hoje eu sou uma pessoa que, enquanto agente pública e agente política, tenho essa preocupação com a saúde, passa por a minha vivência, pela minha experiência com a Estratégia de Saúde da Família, no momento em que era estagiária de serviço social. Não vou falar do período porque todo mundo aqui falou de forma muito genérica, então não tenho também, né, que dizer quando, mas foi nessa experiência, né, inclusive no PSF do Tambor I e II, com Eugênia, inclusive como minha orientadora de campo, que eu me apaixonei pelo SUS, que eu tive a possibilidade inclusive de levar isso pra minha pesquisa, tanto pra finalização do curso de serviço social, como para as pesquisas de mestrado, que foi onde eu conheci Vânia e tive a possibilidade de acompanhá-la também a partir da atuação do profissional de serviço social nas unidades de saúde. Então, essa minha paixão pelo SUS, o que me move inclusive a estar nas reuniões do conselho, fazendo esses debates, tá aqui no dia a dia né, Dunga? Reclamando do que não funciona na saúde em Campina Grande e outros espaços que a gente acompanha, passa por esse espaço de aprendizado que foi a Estratégia de Saúde da Família, que é ainda esse espaço porque cada vez que eu vou nesses lugares, que eu dialogo com os profissionais, que a gente vai conhecendo quem tá lá no dia a dia, reforça pra gente esse compromisso da defesa, do juntar as mãos,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

porque a gente sabe que é a coletividade que faz a diferença inclusive nessa ação. Então, quero dizer do quanto foi importante pra minha formação profissional, mas também pra minha ação e pra minha formação enquanto sujeita política, ter essa experiência na Estratégia de Saúde da Família. E eu agradeço a cada uma que, inclusive, apareceu aqui nas fotos, se empenhou, que se dedica e que ainda hoje tá aqui na luta trazendo esse olhar, falando sobre a história e a gente vendo ela acontecer aqui e se desenrolar na nossa frente. Então, muito obrigada a cada uma de vocês e parabéns, Napoleão, pela iniciativa da Sessão. Muito obrigada.

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Obrigado, Vereadora Jô. Sempre... sempre presente, eu agradeço... eu agradeço a presença. Jô tá em todas as Audiências Públicas, Sessões que eu fiz aqui, Jô esteve presente. Muito obrigado. E Doutora Carla também. Aqui na Mesa tem três inscrições ainda, é isso? Eu vou conceder a palavra agora a Ângela, representando aqui o Conselho Municipal de Saúde, porque ela também tem um compromisso agora e peço a compreensão dos demais. Por favor, Ângela. Ângela disse que fala tranquilamente em três minutos, no máximo três minutos.

A SRA CONVIDADA ÂNGELA CARVALHO (PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE): Bom dia. Boa tarde já, né? Boa tarde a todos. Quero saudar a Mesa na pessoa de Napoleão e parabenizar por esse momento, momento de uma retrospectiva histórica maravilhosa. Eu tô extremamente honrada de tá nesse lugar hoje, né? Revendo tantas pessoas que fizeram parte e que continuam fazendo parte dessa história maravilhosa da Estratégia Saúde da Família na nossa cidade. Não participei de forma direta, mas indireta, tenho o maior orgulho de ter vivenciado uma gestão junto com Ana Fábria, minha eterna professora, professor Erinaldo também, que também já foi Presidente do nosso Conselho Municipal de Saúde, né? Gil, nossa eterna Gil, enfermeira, professora e todos vocês que estão aqui. Seu Tota. Seu Tota, eu não sei quantos anos... cadê Seu Tota?... que eu tinha visto, motorista. Gente, isso é que é comemoração. Isso é que é valorização, porque muitas vezes se fala de valorizar equipe, mas a equipe não é... não só são os profissionais da saúde, né? Mas são os trabalhadores, porque o motorista não deixa de ser um trabalhador, né, incansável junto com essa equipe por onde eles tinham de perpassar. Então, é motivo de muita honra, de muito orgulho, relembrar no dia de hoje toda essa história né, Ana Fábria, que você tão bem relatou. Professor Erinaldo também, né? Ana... Ana... cadê Ana Flávia? Tá ali. Flávia, né? Claudinha, né? Tanta gente que faz parte dessa história. Então, eu não podia deixar de mostrar aqui pra vocês esse livro, né, dedicado por Ana Fábria, em 2006, quando a gente fez parte dessa história nos 10 anos da Estratégia Saúde da Família e que saiu esse produto aqui dele, registrado historicamente. E que isso aqui venha a se multiplicar, né? Que outros livros possam surgir. Histórias, elas precisam ser guardadas, a gente tava falando ali de foto né, Napoleão? E quão importante é as fotos, a gente vê aqui o registro dessa história. E aí, eu não quero falar aqui de modelo, porque todo mundo já falou. A gente sabe que a Estratégia, ela veio com esse olhar pra se valorizar a saúde e tirar o



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

foco da doença. Vamos reorganizar tudo isso, vamos pensar em território, vamos pensar em pessoas, vamos envolver gente. Quando Ana Fábria fala aqui de planejar, gente, junto com o povo, porque o povo é quem sente na pele a necessidade. É esse povo, né? É esse usuário que aqui, pelo Conselho, representa o nosso amigo companheiro conselheiro Romualdo Figueiredo, que representa tão bem os usuários do SUS. E é isso, gente. Eu sei que o tempo já extrapolou pra todos nós, mas eu estou muito feliz. Quero parabenizar Dunga, espero que você realmente se sensibilize com tudo o que você ouviu hoje aqui na Câmara, né? Berenice, que faz parte da história também do Conselho Municipal de Saúde, e que vocês possam se sensibilizar e tentar resgatar essa história tão linda, Vânia, da Estratégia Saúde da Família em Campina Grande. Meu muito obrigado pela oportunidade.

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Muito obrigado, Ângela. Parabéns. Eu gostaria de convidar pra usar até três minutos a Agente Comunitária de Saúde Deise, por favor. Pode ficar daí mesmo, inclusive tem essa opção, viu? Muito obrigado.

A SRA CONVIDADA DEISE CARDINALI GOMES (AGENTE COMUNITÁRIA DE SAÚDE): Primeiramente, boa tarde. Eu só tenho a agradecer por esses anos de ACS, porque o Programa, quando eu comecei, era PACS. Em 91 foi implantado esse Programa, em 92 virou Programa de Agente Comunitário de Saúde. E, em 2004, eu fui efetivada pelos nove anos que eu tinha de ACS, e só tenho a agradecer. Trinta anos de muita luta, mas, graças a Deus, só tenho a agradecer e obrigado a todos pela oportunidade.

A SRA SECRETÁRIA DOUTORA CARLA: Registro de presença, Kathleen Vasconcelos, Chefe do Departamento do Serviço Social da UEPB. Continuando, o próximo, a senhora Glaucinet Cavalcante de Albuquerque Lima. Glauci... Glaucinet Cavalcante de Albuquerque Lima.

A SRA CONVIDADA GLAUCINETH CAVALCANTE DE ALBUQUERQUE LIMA (DIRETORA DO SINTAB E COORDENADORA DO CRES-PB - SECCIONAL CAMPINA GRANDE): Boa tarde a todos e todas, né? É com muita satisfação, querendo saudar a Mesa aqui, na pessoa do Vereador Napoleão Maracajá, que aceitou tão prontamente o convite que Gil propôs aqui e trazer a minha satisfação desse momento histórico, né, de escutar. Doutor Erinaldo, Ana Fábria, que construíram essa história junto com todas as categorias que estão aqui nesse Plenário hoje, no dia de hoje, comemorando os 30 anos né, Seu Romualdo? É muito importante o processo histórico. E aí, dizer da satisfação do Conselho Regional de Serviço Social, né, compor, né, estar compondo a estratégia de Saúde da Família no município, nesse... nessa luta histórica, aguerrida em luta de... dos direitos, da garantia dos direitos. É isso, é muito... é muito gratificante poder tá aqui, né? Saudando a todos, comemorando, revivendo fotos, né? Que a gente diz assim: "Poxa vida, eu fiz parte, Ana Fábria". Que bom que você trouxe essas fotos históricas, esse momento histórico, é muito importante. Então, desejar que nós tenhamos mais



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

10 anos, mais 20 anos, Secretário, mais trinta anos, mas, sobretudo, é... fortalecendo os trabalhadores e as trabalhadoras deste município, o qual são muito importantes, porque eles constroem, eles fazem, eles fazem fazer, né? Eles ousam fazer, eles dão um pouco de si cada dia, cada hora, cada momento, pra garantir os direitos dos usuários do SUS. Então, viva o SUS, viva a luta dos trabalhadores e das trabalhadoras sempre.

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Obrigado, Glaucineth, companheira de luta. Nós vamos ouvir agora o Secretário de Saúde do município de Campina Grande, Carlos Dunga Júnior, já agradecendo pelo convite e o convite acabou sendo meio de última hora, tal. Mas, enfim, a gente agradece. Por favor, Dunga, use a Tribuna. Dunga vai falar em nome de todos os outros técnicos que estão aqui da saúde, a gente fez um acordo pra que representasse todo o corpo técnico da... da Secretaria de Saúde.

O SR CONVIDADO CARLOS DUNGA JÚNIOR (SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE): Boa tarde todas e todos aqui presentes. Vereador Presidente da Sessão, Napoleão, pra mim é um prazer. Recebi... tava conversando com você, a gente sempre dialoga nos dias, mas esse convite eu não podia faltar, mesmo porque nós tivemos aqui um momento de duas... duas aulas, de Doutor Erinaldo e Doutora Ana Fábria. Nós tivemos duas aulas de vida, nós tivemos duas aulas de história, feliz de nós que podemos contar a história, feliz da história que pode ser contada, porque essa história é pra ser seguida, essa história é pra ser vivenciada e a história da Estratégia da Família, a história do PSF, a história do que vem sendo construído da Saúde da Família é muito importante. Eu falava com doutora ali há pouco que foi a maior ferramenta de gestão de saúde que pôde ser construída nesse mundo pós-moderno, foi a Estratégia da Família, foi a Saúde na Família. Ninguém antes, ninguém, Doutor Erinaldo, tinha noção do que era a casa de um ser humano, de o que era poder abrir a porta, bater à porta e entrar na casa de um ser humano, enquanto se construía saúde no mundo. Ninguém tinha noção do que ia poder encontrar naquele lar, ninguém tinha noção do que poderia contar e poder atuar em função do encontrado, e essa foi a maior revolução vista na saúde... vamos dizer mundial e, especificamente na brasileira, foi quando foi implantado o projeto... o processo de Saúde na Família. Ninguém que fazia gestão desde então tinha noção dos dados, porque os dados, Doutor Erinaldo, sempre foram muito manipulados, infelizmente. Nós temos nos dados e, ainda hoje, já disse isso enquanto assumi Secretaria de Saúde e disse já no Ministério da Saúde, e por sorte, Vereadora Jô, tive no Governo Federal uma abertura muito grande para a discussão desse processo de dados na saúde hoje, porque, ainda hoje, os dados são manipulados na saúde e nós precisamos de transparência. Nós precisamos de objetividade pra construção do que o senhor apresentou aqui nos seus dados, pra que esses dados sejam vistos e sejam estudados e aplicados no planejamento estratégico em função do novo momento que a saúde vive. Tudo que vocês falam aqui desse processo da... do inicial desse processo, eu tive uma sorte danada na minha vida, que foi de ser Prefeito com 25 anos. Em 1996, eu fui eleito e



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

assumi em 1997, numa cidadezinha chamada Alcantil, e que a maior ferramenta que eu tive ao meu lado foi as equipes que nós podemos instalar lá de Saúde na Família. E tive, entre o agente de... o agente comunitário, o médico e o enfermeiro, o maior apoio que podia ter para lançar um projeto que hoje é... que hoje foi premiado pela Fundação Ford e Getúlio Vargas e hoje é traduzido, Vereadora Jô, em cinco idiomas, inclusive foi em mandarim, eu tive a notícia o ano passado, que foi a multimistura aplicada na merenda escolar e nas casas pelo ACS e pela Saúde na Família onde nós conseguimos reduzir a mortalidade infantil. Passa o tempo e eu tinha... e eu tive um convite na minha frente que foi assumir a Secretaria de Saúde de Campina Grande e, quando o Prefeito Bruno me convida, eu disse a ele: "Pois tu sabia que eu era doido pra assumir uma Secretaria de Saúde?". Porque a experiência de 97, a gestão que eu vi do então Prefeito Ricardo Coutinho e Luciano Agra, lá em João Pessoa, com Roseana Meira à frente da Secretaria de Saúde, me desafiava e me instigava a voltar e ser gestor de saúde. E, chegando, me reúno com esse time fantástico que temos na Secretaria de Saúde e vejo os indicadores de hoje, e foi aqui, brilhantemente, Doutor Erinaldo, pelo senhor e por Doutora Ana Fábila, falado do que é hoje a Saúde na Família, e eu vi que mudou muito daquele perfil que eu tive lá em 97 e para o encontrado. E quando sou desafiado e instado pelo Ministério da Saúde pra que Campina Grande pudesse avançar e nós, agora com a APS do futuro, a gente pudesse ter 100% de cobertura no município, diminuindo o raio de atuação para um raio de 2 mil pessoas e que outros benefícios que viessem para a população, aí eu juntei todo mundo e disse: "Agora a gente tem que botar na mesa a realidade atual, porque não pode continuar desse jeito". Nós temos que dar prosseguimento com as experiências e... e... atitudes vivenciadas, que hoje vocês fizeram uma aula magna aqui, tá certo? Pra que a gente, daqui em diante, a gente possa construir, sim, uma APS de futuro com fundamento na base lá do inicial, pra que a gente possa entregar às pessoas benefícios, sim, às comunidades, e não só busca grandiosa, Glaucineth, de vantagens, em troca, às vezes, a gente tem que cobrar também o benefício pra as pessoas. Quando eu peguei alguns dados da saúde, eu vi que eu tinha equipes que, essa pontuava cem e essa pontuava zero, eu queria saber o que era que faltava, né? Nessa equipe pra ela não pontuar igual a outra. E nós só podemos pagar incentivos quando as equipes elas tiverem construindo e aplicando o incentivo de acordo com a sua entrega, porque, senão, a gente vai ter um que não faz nada, sem entregar nada, e a gente vai ter um que entrega muito e não sendo reconhecido. E, fundamentado nisso tudo, Vereador Napoleão, chegamos a estudar isso tudo e minha experiência me dava alguma... alguma consciência pra que eu pudesse trilhar nesse caminho, e estamos agora, né? César, Camila, Núbila, apresentando, agora em junho... agora em junho, final de junho e julho, aproveitando esse período que Campina vive, pra que a gente possa ter a comemoração pelo Gestão Municipal dos 30 anos do SUS na cidade com o 1º Fórum Campina Grande Tem SUS, e nós vamos também ter o Fórum Municipal de Experiências Exitosas Construídas na Gestão Pública. Então, já iremos lançar o edital... tá lançando né, Núbila? Já tá pronto o edital para que a gestão apresente as suas próprias experiências. E queria convidar Doutor... vocês dois, para que vocês dois sejam protagonistas de toda essa nossa



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

história, para que vocês sejam o carro-chefe desse nosso fórum, porque Campina, o Brasil, precisam saber da aula que vocês deram hoje e proporcionaram aqui nessa Sessão. Senhoras e senhores, nós não podemos tratar saúde enquanto um banco político, nós não podemos tratar a saúde com bandeira partidária, nós temos que tratar saúde, verdadeiramente, com a bandeira maior, que é do SUS. Quando a gente fala aqui sobre o sentimento proporcionado lá na inicial, na construção disso tudo, é fundamental, Doutor Erinaldo e Doutora Ana Paula, que esse... Doutora Ana Fábria, que esse sentimento perdure nas pessoas do hoje, pra que a gente possa construir o amanhã fundamentados na sabedoria de vocês, nas experiências e nos primeiros passos. Nós precisamos todos estar fundamentados que isso aqui nós estamos tratando, acima de tudo, é de gente, de cidadão, de pessoas e, enquanto eu não enxergar a saúde como pessoas, nós não vamos construir nada. É muito bom, Islândia, receber você na minha sala e você trazer um projeto inovativo que você me apresenta e que eu posso. Vamos dar continuidade assim, não importa o tempo. Quando chamaram Glaucineth aqui, aí eu disse: “eita, eu vi Glaucinete nascer”. Também faço parte desse tempo. E esse tempo nosso será responsável pela construção do amanhã. É a idade nossa que faz com que nós possamos pisar no chão, chegar aqui, olhar de frente e dizer: “nós podemos construir baseado no que a gente já fez”. Muito obrigado a todos, parabéns, até breve. (Aplausos).

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Obrigado, Carlos Dunga. Estamos chegando, graças a Deus, aos momentos finais. Nós temos aqui inscrito, estamos inscritos, ainda. É. É porque a gente acabou atro... o nosso café acabou atrapalhando. Não, né? Foi bom, né? Atrapalhou, não, né? Então tá. Nós temos inscrito aqui duas pessoas apenas. Eu gostaria também de a companheira Cleide, ACS, pudesse fazer uso em até três minutos. Muito obrigado.

A SRA CONVIDADA CLEIDE ROSA DA COSTA (AGENTE COMUNITÁRIA DE SAÚDE): Boa tarde a todos, e saúdo a Mesa em nome do nobre Vereador Napoleão Maracajá. E abraço a minha colega Jô. Eu vim aqui, nesse púlpito, e venho de frente pra dizer a vocês que eu faço parte dessa cumplicidade, dessa história com muito orgulho. Eu fui agente comunitária pioneira de São José da Mata, na Zona Rural. E aí, eu vi e conheci os princípios do SUS e eu sabia que todos os princípios do SUS, eles são importantes. Mas sei que a intersetorialidade é um princípio que tem que ser trabalhado, absorvido na nossa comunidade. (Aplausos). Sei que eu tenho meus defeitos, como todo mundo tem, mas sei que eu tenho coragem e força pra trabalhar, pra desenvolver um trabalho na minha comunidade desde que a mortalidade infantil gerou... zerou. E que na minha comunidade foi mudado um... Ih, rapaz... E foi mudado um... Na minha comunidade, toda... o lixo era a céu aberto. E aí o indicador foi mudado. Com luta, todo o nosso... nossa... nosso lixo é coletado; foi uma luta, junto à comunidade, pra que isso acontecesse. Na nossa comunidade, a gente trabalhou junto à Secretaria do Meio Ambiente, a arborização. Tanto é que eu tenho todo o registro de todas as árvores que foram colocadas lá. E foi construído um espaço... espaço social, onde todas as religiões e todos os... os partidos



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

políticos pode... pode usar, utilizar. E eu tenho orgulho de dizer, né? Que participei de momento... Eu tô com essa camiseta aqui, dizendo a... a... à Flávia Mentor, né? E à Ana Fábria, que me ajudam tanto no sopão comunitário que tem na minha comunidade, que a gente é possível, quando a gente tem essa cumplicidade, tem esse olhar. Nós tínhamos quatro hortas comunitárias. Outro dia, eu vi uma agente de saúde no Rio de Janeiro, ela foi condecorada porque tinha uma horta comunitária. Infelizmente, que todos os governos e todos os secretários não pensam iguais e não incentivam. Mas eu acredito que os secretários sabem o quanto é importante, horta comunitária. Eu sou... eu tô na coordenação do... da pastoral do idoso na minha na... na minha micro área... na minha comunidade, e eu sei o quanto é importante o idoso participar de um momento de uma horta comunitária. E sei que o SUS oferece esse trabalho. E peço ao Secretário que incentive esse trabalho pra que a gente possa ter uma alimentação saudável, principalmente na... na... na terceira idade, né? Então é isso, minha gente. Eu quero agradecer a cada um agente comunitária amiga nossa, a cada uma guerreira que sai de casa para mudar a realidade, como o Secretário dizia: “como é que você vai entrar na casa das pessoas”. Minhas colegas agentes comunitária sabem como é difícil, o que é muitas vezes a gente levar a vida pra lá. Mas a gente tem que ter saída pra sair de cada situação, pra que cada criança que está ali, às vezes, dentro do perigo, a gente saber lidar com ela. Muito obrigada, Dr. Tony. Nós, na nossa comunidade, iremos ter saúde bucal, que deveria ter há 20 anos, mas a gente vai ter agora. A Zona Rural, pra ir para São José da Mata, são 40 minutos e, às vezes, duas horas, quando trata do... do... do mais longínquo da Zona Rural. Então, Dr. Tony e todos vocês, obrigado por essa luta. Quero agradecer à Kamilla. Kamilla, meu amor, aprendi demais com você. Você é uma coisa assim, que você sabe o quanto meu coração fala. E eu quero agradecer à Gicélia? Gicélia, minha querida Gicélia. Aprendi demais com você, assim como aprendi com todos os cursos, caminhos do cuidado. Dr. Erinaldo, eu sei o quanto o senhor foi importante em tudo. Eu estava vendo. Eu... eu vi... eu e Dra. Cristina, a gente se olhava e, apesar da nossa diferença de... de... de estrutura, né? Mas assim, eu era valorizada, quando eu olhava para ela eu sabia que a minha comunidade estava precisando. Obrigada, minha gente. (Aplausos).

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Obrigado, Cleide. Pode ir. E pode quebrar os copos e as taças do mundo todo, mas não quebra a nossa vontade de fazer um SUS melhor e uma saúde melhor para o povo brasileiro. (Aplausos). Está liberado.

O SR CONVIDADO CARLOS DUNGA JÚNIOR (SECRETÁRIO DE SAÚDE): Eu vou ter que sair, mas, antes de... de sair, eu queria fazer um registro. Enquanto a Doutora Ana Fábria falava e as fotos apareciam, eu comecei a fotografar e mandar pra Dr. André Bonifácio, lá no Ministério. E ele mandou uma palavra aqui agora, disse, Dra. Ana Fábria: “a palavra é gratidão. Muito obrigado, eu fiz parte dessa história”. (Aplausos). Valeu, minha gente.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Obrigado, obrigado. Obrigado, Dunga. Espero boas notícias para os servidores no mês que tá acabando. Espero boas notícias para os servidores no mês que a data base tá acabando. Valeu. Eu gostaria de chamar aqui... Cadê? Eita, molhou tudo aqui. Tem duas pessoas inscritas, mas depois a gente vai facultar pra quem quiser. Gicélia, né? Acho que ela é também enfermeira pioneira do Programa Saúde na Família. Não é ela? Por favor.

A SRA CONVIDADA GICÉLIA MARIA SIMPLÍCIO DE SANTINA (ENFERMEIRA DO PSF): A única que tem 30 anos.

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: A única que tem 30 anos, ela está dizendo. A única que tem. O teto dela é 30, viu?

A SRA CONVIDADA GICÉLIA MARIA SIMPLÍCIO DE SANTINA (ENFERMEIRA DO PSF): Boa tarde, né? A todos. É... Bem rápido, né? Porque a gente já está no final. Cumprimento a Mesa, cumprimento a iniciativa dessa Casa, né? Mas, antes de tudo, eu cumprimento todos esses colegas, todos esses amigos que fizeram essa construção tão linda do Saúde da Família, né? Nós imprimimos um modelo de Saúde da Família nessa cidade de compromisso. Muita gente segue, né? A gente reconhece quem segue, até hoje. Então, o nosso maior medo, bem rápido, era que o PSF se acabasse, porque ele não era... ele ainda não era uma política é... é... fechada, garantida. Passou a ser a partir do... do Pacto, em 2006. Então, o PSF foi criado em 94 e até em 2006 é que ele virou realmente uma... uma política definida, né? Não era uma política de cada governo, que nós tínhamos; e hoje a gente tem. Então, ganhamos todos, todos que tão aqui. Agradeço a todos que tiveram essa força, né? Tantas pessoas queridas, tantos abraços maravilhosos, como disse Ana Fábia. Ganhou, antes de tudo, a nossa população. Diminuímos a mortalidade infantil, consideravelmente. A mortalidade materna, controle de hipertensos, controle de diabetes e de sequelas que poderiam ter acontecido. Então, a gente só tem, realmente, a agradecer. Meu coração hoje é pura gratidão. As assistentes sociais, a equipe de Saúde Bucal, a Zona Rural, que foi a coisa mais linda que fizemos, né? Das lindas que fizemos, foi implantar o Saúde da Família na Zona Rural, nas três... nos três distritos rurais de Campina Grande. Então, gratidão é a palavra de hoje. Eu sou muito grata por tudo que ganhei, por ter conhecido vocês, por profissionais tão maravilhosos, e pelas pessoas maravilhosas que estão lá na comunidade e que a gente recebe esse obrigado, às vezes com raiva, mas a gente sabe que eles são agradecidos pela nossa presença. Então, eu sou grata. Só isso. (Aplausos).

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Obrigado, querida. Parabéns. Aqui, Dra. Berenice... Dra. Berenice é a última, mas a gente vai facultar pra quem quiser falar depois, tá bom? Dra. Berenice, por favor. E não saiam, porque nós vamos fazer uma fotografia histórica especial, que daqui a 30 anos terá o mesmo valor dessa que nós vimos na tela, viu?



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

A SRA CONVIDADA DRA. BERENICE FERREIRA RAMOS (MÉDICA DA UFCG): Olá, pessoal. Bom dia a quem não dei; boa tarde e abraços a quem ainda não abracei. Resta dizer aqui da alegria imensa desse dia, né? E aí, a gente chega: “poxa, 30 anos, né? Quanto tempo”. Mas eu queria só dizer que na Estratégia Saúde da Família foi onde eu me senti uma verdadeira médica, né? Que eu pude pôr em prática tudo o que eu tinha visto no curso de Medicina, na especialidade... Residência de Medicina Preventiva e Social. Mas já se falaram tanto, né? Da parte de trabalho, eu queria falar da parte social do... da Estratégia Saúde da Família, que foi riquíssima, né? Que além da gente se reunir para avaliação e trabalho, a gente também fazia nossas festas, não era, Cláudia? E a gente fez um coral, né? Pra também trazer essa parte mais lúdica para o trabalho para... e nossas confraternizações anuais, né? Nas belíssimas festas, inclusive uma de *hippie*, né? Que ficou famosa. E aí também fizemos contos, né? Que tivemos duas publicações. E também o Saúde da Família inspirou-me a escrever um poema e que virou música, né? Nosso hino. E eu vou concluir aqui lendo o nosso hino, que resume o que é a Estratégia Saúde da Família. Quem quiser cantar que cante, eu vou só ler, viu? “Queremos agora mostrar pra todos que aqui estão com muito orgulho e paixão e força nesse cantar. De algo tão lindo e ímpar que um dia alguém se espelhou. Na ilha de Cuba e mudou o jeito da saúde cuidar. É o programa Saúde da Família, agora o modelo aprovado. Caiu, como diz o ditado, como luva onde pouco se tinha. Atende a todos sem diferença, o pai, o filho, a tia, o avô. Olhando o lixo, a água e o pó e tudo que causa doença. Atende ao povo com muito amor, com hora marcada, sem correria. Formando grupos, levando alegria, sem distinguir gosto ou louvor. Tem ações curativas para os doentes de agora. Promove a saúde; a doença evita. E aos que o mal debilita, a recuperação se faz sem demora. Resgata a honra, a dignidade, a autoestima, o ser cidadão. Ajuda a pensar, a compreensão. A lutar pela vida e viver de verdade. É o Saúde da Família, agora o modelo aprovado. Caiu como diz o ditado, como luva onde pouco se tinha”. Obrigada, gente. (Aplausos).

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Obrigado, Dra. Berenice, obrigado por tudo. Agora, de fato, a última inscrição que está aqui na Mesa. Para a gente facultar para quem mais quiser. Eliete Colaço, representando o Conselho de Fisioterapia. Muito obrigado. Pode usar a Tribuna, por favor.

A SRA CONVIDADA ELIETE COLAÇO (REPRESENTANDO O CONSELHO DE FISIOTERAPIA): Então, bom dia, boa tarde a todos. Aqui, saúdo a todos, a pessoa do queridíssimo Napoleão Maracajá. E minha fala é um pouco distinta da de vocês. A primeira parte tem um reconhecimento lógico da estratégia de saúde da família desses 30 anos. A saúde da família tão consolidada, tão essencial, tão inerente na vida dos cidadãos do nosso país. A segunda parte da minha fala, como fisioterapeuta e como conselheira do Conselho de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, na verdade é um clamor. É um clamor de que nós também estejamos na estratégia de saúde da família. Porque o fisioterapeuta e o terapeuta ocupacional vivem de programas; programas que



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

são extintos. E a estratégia, ela permanece. Aí alguém pode dizer, mas atualmente não existe a eMulti? A eMulti não contempla o fisioterapeuta e o terapeuta ocupacional? Contempla. Só que nós temos que apoiar um fisioterapeuta para apoiar cinco a nove ESFs. E na ampliada, nove a doze ESFs. Essa é a minha realidade, porque eu sou eMulti, já fui NASF. E como estar na casa de tantos acamados, se vocês sabem que uma ESF já tem tantos indivíduos acamados? E como fazer uma fisioterapia que é sistematizada e de resultados para doentes crônicos é... é... mais é... mínimos, ou é... de uma necessidade de atenção prolongada. A gente sabe que a fisioterapia, diferente de uma outra profissão com quem eu trabalho, a nutrição, a gente tem que realizar um acompanhamento sistematizado. Então, as sessões domiciliares que são feitas, os atendimentos domiciliares que são feitos nos acamados, que nós não conseguimos prevenir os agravos de chegar, eles precisam ser realmente semanais, pra poder esses acamados terem chance de desacamar, ir para uma cadeira de rodas ou sair de uma cadeira de rodas e ir para a deambulação livre e viver na comunidade de forma digna, como eles merecem. Então, desse modo, a minha fala aqui como Conselho de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, é que não basta haver uma lei. Desde 2021, a Lei 14.231, que nos inclui. Porque a gente sabe que no Brasil, só ser incluído não faz a gente estar obrigatoriamente. Então, a gente precisa, de fato, estar dentro das ESFs para fortalecer o trabalho da enfermagem, junto a puérperas, minimizando as dificuldades no processo de amamentação, nos domicílios, para que não haja perda do aleitamento exclusivo tão cedo. A gente precisa dar assistência a esses acamados e sua dignidade. A gente precisa tá trabalhando para prevenir em grupos a questão da hipertensão, da diabetes, das doenças crônicas, as artrites, artroses, espondilopatias, bursites, tendinites. Então, eu tenho certeza que, pelo *know-how* e pela expertise de todos vocês, na saúde pública, na ESF, vocês sentem nossa falta. Então, vamos, vereador, aqui já começa um apelo. Vamos nos inserir, né? O nosso Secretário Dunga, vamos nos inserir, de fato, pra que haja dignidade funcional, e que haja também uma maior empregabilidade dos meus colegas fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais. Então, esse clamor é um clamor pela sociedade e também pelas nossas classes profissionais, que eu amo de paixão, de coração, a vida inteira. Parabéns por tudo que vocês são. Tudo que eu vi aqui é belíssimo. A história emana através de vocês, não porque são antigos, e sim porque fizeram o que, de fato, é aproximar a saúde da população. É isso que a ESF é: aproximar a saúde - não a doença - aproximar a saúde da população. Parabéns a todos, fica meu apelo. (Aplausos).

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Parabéns, parabéns, Eliete, representando aqui muito bem. Que fala profunda também, como todas as outras. Eu, desde o primeiro mandato, Rose, que realizamos muitos momentos como esse, e ainda mais, com a pauta mais diversificada possível. Dia 16, próximo, estamos discutindo aqui a situação dos trios de forró, excluídos pela empresa que organiza o São João de Campina Grande, mas depois os esportistas amadores que estão ficando sem campo de futebol pelo crescimento urbano de Campina Grande. Mas essa foi uma sessão que mais me tocou; me sensibilizou. Tem um pouco também



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

que eu sou muito nostálgico, né? Vendo essas fotos antigas, mas essas coisas todas... Enfim, nós concluímos a Mesa, eu gostaria de saber se alguém que está ou lá ou cá gostaria de... Eu peço só a sensibilidade da gente ser lacônico, sucinto, por causa do tempo, tá bom? Quem... quem gostaria, por favor, Romualdo? Inclusive, pode falar daí mesmo, se quiser, para ganhar tempo, e não tiver... É só apertar o negócio aí que a gente garante o tempo. E a gente vai ter... Pode entrar, querida. Venha... venha pra cá, chegue para cá. Por favor, abra uma das portas pra que ela possa entrar no Plenário. Todo mundo, já venha pra cá, por favor... Só um minuto, Romualdo (...) Todo mundo que tá aí, todo mundo que tá aí já vem pra cá, porque a gente vai fazer uma foto aqui que vai ter tanto valor daqui a 50 anos como essas que foram apresentadas aqui. Romualdo, por favor.

O SR CONVIDADO ROMUALDO FIGUEIREDO (MEMBRO DA MESA DIRETORA DO CONSELHO DE SAÚDE): Boa tarde. Em primeiro lugar, nós queremos agradecer a Deus, né? Porque sem Deus nada podemos fazer. E vou ser bem breve, né? Em nome dos usuários, nós queremos agradecer a todos vocês, né? Que ao longo destes 30 anos, né? A essa equipe muito profissional, não vou citar nome, né? Pela preocupação justamente com os... com os idosos, né? Com os deficientes, os menos favorecidos, as classes vulneráveis, né? E a gente observa aqui no olho de cada um de vocês, né? A garra, a dedicação, o trabalho, que vocês têm, né? E, eu estou presidente da Associação dos Aposentados de Campina Grande e região, e membro agora da Federação Paraibana, da Mesa diretora da Federação Paraibana dos Aposentados da Paraíba, e também delegado da Paraíba em Brasília, na COBAP, Confederação Brasileira dos Aposentados, né? Pensionista e Idoso do Brasil. Então, nós queremos agradecer, Napoleão, a você e a todos que tiveram essa iniciativa, né? E em nome... fico gratificado, né? Porque nós, como a última companheira é... falou aqui, me citaram, aqueles que me antecederam, né? A saúde mais humanizada pra o idoso, o aposentado que trabalhou tanto pelo desenvolvimento, não só da Paraíba, do Brasil, e construímos Brasília, né? E fica aqui o nosso reconhecimento, nossa gratidão a todos vocês, né? Pela atenção que vocês sempre tiveram para com a classe vulnerável, principalmente com vocês, com o idoso, com o aposentado. Muito obrigado pela oportunidade.

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Eu que agradeço. Parabéns pela sua trajetória de luta. A companheira ali. Por favor, vamos ouvir, vamos sentar e vamos ouvir que a companheira tá com a palavra. Libera aí, por favor. Libera aqui, por favor, ali. Agora.

A SRA CONVIDADA ISLÂNDIA BARROS DE ALMEIDA (FISIOTERAPEUTA DO ESF): Alô. Bom, gente, eu vou ser bem sucinta. Primeiramente, parabenizar Napoleão Maracajá por essa iniciativa, assim, é uma honra pra a gente. Eu sou Islândia, sou técnica de enfermagem há 17 anos da Estratégia Saúde da Família e sou fisioterapeuta. E como eu tenho a oportunidade de adentrar a casa dos usuários e a gente trabalha com prevenção, então eu trabalho como



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

voluntária, como fisioterapeuta, trabalhando na prevenção de quedas, que a gente previne a fratura de fêmur em muitos idosos. A cada dia, o número de idosos no Brasil tem aumentado. A gente está se tornando um país de pessoas mais velhas. E elas necessitam desse profissional diariamente, no serviço, assim como médico, enfermeiro, técnico e os agentes comunitários de saúde. A gente também reabilita esses pacientes do pós-operatório. E outra coisa, gente, a síndrome do imobilismo, depois do Covid, ela tem ampliado em massa na casa desses idosos. A síndrome do imobilismo, ela ocorre no momento que aquele idoso, ele passa a não sair mais de casa. Então, ele começa a ficar mais na cama, ele passa até a fazer as refeições na cama. E a gente passa de um idoso, para um acamado, futuramente com úlceras, lesões, e que vai acarretar custos para a saúde. Porque você deixa de ter uma prevenção, para depois mandar esse idoso para o hospital, a nível da média e alta complexidade; com amputações e... e outros tratamentos, até pneumonia a gente... acontece com grande frequência. Então, a fisioterapia, ela é primordial. Ela é essencial no serviço de prevenção e reabilitação. Muito obrigada. (Aplausos).

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Parabéns. Vamos levantar um mutirão pela introdução da fisioterapia no programa Saúde da Família, nos moldes aqui sugeridos pela companheira. Mais alguém gostaria de usar a palavra? Por favor, querida. Sim, ela já tinha, estava inscrita, Kathleen, Professora da UEPB, né? Bem-vinda, querida. Muito grato pela sua presença.

A SRA KATHLEEN VASCONCELOS (CHEFE DE DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL DA UEPB) Obrigada. Bom dia, boa tarde. Não sei se precisa de audiodescrição, não é? Eu sou uma mulher de estatura mediana, cabelos cacheados e branca. E fiz parte dessa história, né? Não no início, não entre as pioneiras, mas eu acho que o sentimento que nos une aqui é de celebração pela história que foi construída e também pelo papel de escola que a Estratégia Saúde da Família teve em nossas vidas, né? Escola no sentido de contribuir para a nossa visão do que é o SUS, para entender o que é o compromisso com o nosso usuário, com a vida, com a prevenção, com a promoção da saúde, com o controle social, né? E essas e esses pioneiros nos inspiraram e continuam a nos inspirar. Várias de nós que fomos da ponta, eu fui assistente social, mas várias de nós estamos na universidade, né? E continuamos a disseminar esses sonhos e essa utopia de fazer saúde da família como ela deve ser realizada. E nesse contexto também de celebração, a gente apresenta também muita saudade, sabe? Muita saudade porque essa utopia enquanto saúde da família acabou se perdendo um pouco na história, né? A gente tem 30 anos da história em Campina Grande, mas a gente percebe que muito do que foi feito não se conhece ou não se busca atualmente. A gente continua acompanhando, né? O trabalho das equipes, hoje via estágio, via projetos de extensão, e a gente percebe que a gente ainda tem muitos desafios. Eu acho que quando as meninas... eu digo as meninas, né? Porque somos majoritariamente mulheres, (...) chegaram, plantaram sementes, e hoje eu acho que o grande



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

desafio é a gente resgatar esse espírito, essa utopia do que é a saúde da família. A gente tem uma cobertura de 100% das equipes em Campina Grande, mas o que a gente tem de prevenção, de promoção, de controle social, de áreas cobertas por ACS, porque eu particularmente não entendo como é que a gente faz saúde da família sem agente comunitário, na rua, na comunidade, e a gente... (Aplausos) (...) a gente tem equipes há 10 anos descobertas, né? Então é um momento de celebração, com certeza a gente reconhece mais essa história. Mas eu acho que, sobretudo, continua sendo um momento de luta, de luta pelo SUS e pela saúde da família como ela deve de fato acontecer. Obrigada. (Aplausos).

O SR PRESIDENTE NAPOLEÃO MARACAJÁ: Obrigado, Kathleen, parabéns. Mais alguém gostaria de usar a palavra? Não? Ninguém? Então declaramos encerrada a presente sessão. Agradecemos a todas e a todos, convidamos para a próxima Sessão Ordinária na próxima terça-feira, e convidamos todos e todas aqui para frente para a gente tirar uma foto histórica que terá tanto valor quanto as que foram apresentadas daqui a 50 anos. Muito obrigado, parabéns. Viva o SUS! Viva o Programa de Saúde da Família! (Aplausos).

JAILMA FERREIRA

Secretária SAP

(ASSINADO O ORIGINAL)